

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

JOANA MONTEIRO DE ALENCAR

**ELEMENTOS DE APEGO À TERRA E A PERSPECTIVA PARA SUCESSÃO RURAL**  
**EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO**

DOURADOS/MS

2024

JOANA MONTEIRO DE ALENCAR

**ELEMENTOS DE APEGO À TERRA E A PERSPECTIVA PARA SUCESSÃO RURAL  
EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO**

Trabalho de Graduação II apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Erlaine Binotto

Banca Examinadora:

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Manoela Moraes

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Thais Cremon

DOURADOS/MS

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

A368e Alencar, Joana Monteiro De  
ELEMENTOS DE APEGO À TERRA E A PERSPECTIVA PARA SUCESSÃO RURAL EM  
ALUNOS DE GRADUAÇÃO [recurso eletrônico] / Joana Monteiro De Alencar. -- 2024.  
Arquivo em formato pdf.

Orientadora: Erlaine Binotto.  
TCC (Graduação em Administração)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2024.  
Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:  
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Sucessão rural. 2. Filhos. 3. Desejo de suceder. 4. Apego à terra. 5. Teoria do apego. I.  
Binotto, Erlaine. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA - FACE/UGD



ATA DE APROVAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO II - SEMESTRE

LETIVO 2024.1

**ELEMENTOS DE APEGO À TERRA E A PERSPECTIVA PARA SUCESSÃO RURAL NOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO**

Joana Monteiro de Alencar

Esta monografia, realizada virtualmente, foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE, da Universidade Federal da Grande Dourados/UGD.

Apresentada à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Profa Dra Erlaine Binotto

(Presidente)

Profa Dra Manoela Moraes

(Avaliador 1)

Profa Dra Thais Cremon

(Avaliador 2)



Documento assinado digitalmente

**ERLAINE BINOTTO**

Data: 04/07/2024 12:38:00-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Documento assinado digitalmente

**MANOELA MORAIS**

Data: 03/07/2024 17:30:14-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Documento assinado digitalmente

**THAIS CREMON**

Data: 04/07/2024 08:54:31-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares, principalmente aos meus pais, Altair e Adriana, por todo apoio e incentivo, em todas as etapas da minha vida de estudante, desde o pré-escolar até a etapa que estou finalizando agora. Sempre foram os maiores incentivadores para os meus estudos e crescimento. Minhas inspirações.

Ao meu namorado, Berto, por ser paciente, por ser apoio e combustível para mim em todo esse processo. Por estar comigo, me ouvir, por ser parceiro e não me deixar desistir, mesmo nos momentos mais cansativos, por sempre estar presente quando eu precisei.

Aos meus amigos de vida e faculdade, aos grupos “Nenês”, “Sobreviver” e “Meninas Superpoderosas”, por compartilharem as experiências dessa fase que estamos vivendo e por serem ombros amigos sempre que um precisava do outro, para rir ou chorar.

À minha orientadora Erlaine, pela dedicação, presença, paciência e por todo ensinamento que me permitiu adquirir, tanto durante outras matérias da faculdade, mas, principalmente, durante o processo deste trabalho.

À FACE – UFGD e toda sua equipe, por terem permitido meu crescimento acadêmico ao longo dos anos de graduação. Aos alunos respondentes dessa pesquisa, aos professores que permitiram tempo de suas aulas para que os questionários fossem entregues e aos amigos e colegas que me auxiliaram no processo de coleta.

Ao grupo de pesquisa “Organizações, Pessoas e Ambiente” (CNPq), com as reuniões mensais repletas de aprendizados, em especial ao grupo de colegas bolsistas de iniciação científica, pelo compartilhamento de ideias durante todo o processo desse trabalho e até mesmo antes de seu início. À Fundect, pela bolsa de iniciação científica, por meio da Chamada Fundect Nº 31/2021 - Universal 2021 – ODS, com o projeto “Perfil do sucessor familiar rural no contexto da agricultura sustentável em Mato Grosso do Sul: uma análise à luz da Grounded Theory” Termo De Outorga: 287/2022 e SIAFEM: 32206. À banca avaliadora, que contribuiu com as etapas deste trabalho.

## RESUMO

Para manter a gestão de uma propriedade rural na mesma família, é preciso que os filhos dos proprietários desejem se tornar sucessores. Com o passar dos anos, o êxodo rural de jovens que migram para zonas urbanas e que não querem continuar no campo vem aumentando. Alguns fatores fazem com que cada vez menos jovens sintam esse desejo, buscando outro tipo de profissão para seguir, sem envolver a propriedade rural da família. Dessa forma, o presente trabalho tem como tema os elementos de apego à terra e a perspectiva para sucessão rural em alunos de graduação. Esse estudo foi feito de maneira a analisar como o apego à terra e a intenção de suceder refletem em graduandos filhos de proprietários rurais, e, especificamente, identificar os elementos do sentimento de apego à terra nos graduandos dos diferentes cursos e verificar a relação entre apego à terra e o desejo por se tornar sucessor. O método aplicado foi o quantitativo e explicativo, feito a partir da entrega de questionários impressos nas salas de aula dos cursos de Agronomia, Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, alcançando 52 respostas. Com os resultados da pesquisa foi possível responder aos objetivos do estudo. Dos respondentes, foi possível perceber maior desejo em se tornar sucessor rural entre os respondentes do gênero masculino. Os respondentes do curso de Agronomia e de Administração possuem maior porcentagem em quem possui esse desejo. O tamanho e o número de propriedades rurais não foram fatores relevantes sobre o desejo de suceder. O desejo de ser sucessor prevaleceu em respondentes que sempre estiveram envolvidos na propriedade rural dos pais, que receberam grande incentivo a participar das atividades da propriedade e que receberam conhecimentos pela família acerca do assunto. Os respondentes que querem ser sucessores tendem a gostar mais de estar na propriedade rural durante feriados/férias/folga do que aqueles que não querem ser sucessores. Ao trazer o apego à terra para a vontade de suceder, o sentimento presente da maioria dos respondentes que querem ser sucessores rurais foi o de amor, paixão e orgulho. Em suma, a maioria dos respondentes que vivenciaram situações que permitissem o desenvolvimento do sentimento de apego à terra desejam se tornar sucessores rurais.

**Palavras-chave:** Sucessão rural; Filhos; Desejo de suceder; Apego à terra; Teoria do apego.

## **ABSTRACT**

To keep the management of a rural property within the same family, it is necessary that the children of the current owners wish to become successors. Over the years, the rural exodus of young people migrating to urban areas and not wanting to continue in the countryside has been increasing. Several factors have contributed to fewer young people feeling this desire, seeking another type of profession that does not involve the family's rural property. Thus, the present work focuses on the elements of attachment to the land and the perspective for farm succession among undergraduate students. This study was conducted to analyze how attachment to the land and the intention to succeed are reflected in undergraduate students who are children of rural landowners, and specifically, to identify the elements of the feeling of attachment to the land in undergraduates from different courses and to verify the relationship between attachment to the land and the desire to become a successor. The applied method was quantitative and explanatory, conducted through the distribution of printed questionnaires in the classrooms of the Agronomy, Administration, Accounting Sciences, and Economics courses at the Federal University of Grande Dourados, reaching 52 responses. With the research results, it was possible to address the study's objectives. Among the respondents, a greater desire to become farm successors was observed among male respondents. Respondents from the Agronomy and Administration courses have a higher percentage of those who possess this desire. The size and number of rural properties were not relevant factors regarding the desire to succeed. The desire to become a successor prevailed among respondents who had always been involved in their parents' rural property, who received significant encouragement to participate in the farm's activities, and who received knowledge about the subject from their family. Respondents who want to be successors tend to enjoy being on the farm during holidays/vacations/leisure time more than those who do not want to be successors. When bringing attachment to the land into the desire to succeed, the predominant feeling among most respondents who want to be rural successors was love, passion, and pride. In short, most respondents who experienced situations that allowed the development of a sense of attachment to the land wish to become farm successors.

**Keywords:** Farm succession; Children; Willingness to succeed; Attachment to land; Attachment theory.

## **LISTA DE FIGURAS**

|                                                                         |    |
|-------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1: Fatores que influenciam em um processo de sucessão rural..... | 18 |
| Figura 2: Construto de apego à terra na sucessão rural.....             | 21 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1: Vontade de ser sucessor por gênero.....                                                             | 26 |
| Gráfico 2: Vontade de ser sucessor por curso de graduação.....                                                 | 27 |
| Gráfico 3: Proprietários familiares por curso.....                                                             | 28 |
| Gráfico 4: Faixa etária dos proprietários rurais.....                                                          | 29 |
| Gráfico 5: Número de propriedades por família e desejo por ser sucessor rural.....                             | 30 |
| Gráfico 6: Tamanho das propriedades rurais e desejo por ser sucessor rural.....                                | 31 |
| Gráfico 7: Moradia dos estudantes que desejam ser sucessores rurais.....                                       | 33 |
| Gráfico 8: Atividades da propriedade rural que geram renda, totalmente, para a família.....                    | 34 |
| Gráfico 9: Atividades da propriedade rural que geram renda, em maior parte, para a família.....                | 35 |
| Gráfico 10: Atividades da propriedade rural que geram menor parte da renda da família.....                     | 35 |
| Gráfico 11: Atividades da propriedade rural que não geram renda para família.....                              | 36 |
| Gráfico 12: Envolvimento com a propriedade rural e o desejo de suceder.....                                    | 37 |
| Gráfico 13: Envolvimento com a propriedade rural e a ausência do desejo de suceder.....                        | 38 |
| Gráfico 14: Grande incentivo e alto compartilhamento de conhecimento para os jovens.....                       | 39 |
| Gráfico 15: Relação dos alunos com os vizinhos da propriedade rural e o desejo de se tornar sucessor.....      | 41 |
| Gráfico 16: Sentimento pela propriedade rural e o desejo de suceder.....                                       | 42 |
| Gráfico 17: Sentimento pela propriedade rural e a ausência de desejo de suceder.....                           | 42 |
| Gráfico 18: O que mais atrai alunos que querem ser sucessores rurais.....                                      | 43 |
| Gráfico 19: O que mais atrai alunos que não querem ser sucessores rurais ou que nunca pensaram sobre isso..... | 44 |
| Gráfico 20: Influência da propriedade rural na escolha do curso de graduação.....                              | 45 |

## **LISTA DE TABELAS**

|                                                                                  |    |
|----------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Gênero e idade dos respondentes.....                                  | 25 |
| Tabela 2 – Gostar de estar na propriedade e o desejo por ser sucessor rural..... | 40 |

## SUMÁRIO

|                                                                            |           |
|----------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                   | <b>11</b> |
| 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMÁTICA.....                           | 11        |
| 1.2 OBJETIVOS.....                                                         | 14        |
| 1.2.1 Objetivo geral.....                                                  | 14        |
| 1.2.2 Objetivos específicos.....                                           | 14        |
| 1.3 JUSTIFICATIVA.....                                                     | 14        |
| <b>2 REVISÃO TEÓRICA.....</b>                                              | <b>16</b> |
| 2.1 ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO RURAL E SUCESSÃO RURAL.....                | 16        |
| 2.2 APEGO À TERRA.....                                                     | 19        |
| <b>3 METODOLOGIA.....</b>                                                  | <b>23</b> |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....                                        | 23        |
| 3.2 PARTICIPANTES.....                                                     | 23        |
| 3.3 INSTRUMENTOS E FORMA COLETA DE DADOS.....                              | 23        |
| 3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....                                                 | 24        |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>                                       | <b>25</b> |
| 4.1 PERFIL DO RESPONDENTE.....                                             | 25        |
| 4.2 FAMÍLIA, PERFIL DA PROPRIEDADE RURAL E DESEJO DE SUCEDER.....          | 27        |
| 4.2.1 Quem é dono da propriedade rural?.....                               | 27        |
| 4.2.2 Faixa etária do proprietário rural.....                              | 28        |
| 4.2.3 O desejo de suceder e o tamanho e número de propriedades rurais..... | 29        |
| 4.2.4 Localização das propriedades rurais e residência dos estudantes..... | 32        |
| 4.2.5 Atividade e fonte de renda da propriedade rural.....                 | 34        |
| 4.3 SUCESSÃO RURAL E APEGO À TERRA.....                                    | 37        |
| 4.3.1 Definição de um provável sucessor.....                               | 37        |
| 4.3.2 Envolvimento com a propriedade rural.....                            | 37        |
| 4.3.3 Sentimento pela propriedade.....                                     | 40        |
| 4.3.4 Desejo de se tornar sucessor.....                                    | 45        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                         | <b>47</b> |
| <b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>                                   | <b>49</b> |
| <b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....</b>                             | <b>53</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMÁTICA

No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2017), o número de pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários ultrapassa os 15 milhões, e 73% deles possuem parentesco com o produtor rural. Segundo o Censo Agro 2017 do IBGE, todos os estados brasileiros, com exceção de São Paulo, seguem essa característica, na qual a maioria do pessoal ocupado em áreas rurais possui laço de parentesco com produtor. De acordo com o mesmo Censo, 77% das propriedades rurais correspondiam à agricultura familiar. Em setembro de 2017, a agricultura familiar brasileira empregava mais de 10 milhões de pessoas, o equivalente a 67% das pessoas que estavam na agropecuária. Em Mato Grosso do Sul são 254.971 pessoas ocupadas nesses estabelecimentos e 55% possuem parentesco (IBGE, 2017).

Os dados indicam ligação entre residir em um estabelecimento rural e ter laço familiar com produtor rural. Essa relação familiar evidencia a sucessão. A sucessão, de modo geral, é a transição de poder e capital de um dirigente para outro e pode acontecer de maneira gradativa e planejada ou de forma repentina, sendo que o mais aconselhável e o que causa menos conflitos é ter um futuro sucessor que tenha conhecimento do negócio (Leone, 1992). No mesmo raciocínio, tem-se a sucessão rural, que se trata de um complexo processo de transferência de bens e responsabilidades de uma propriedade rural de uma geração para outra, de pais para filhos (Monteiro; Mujica, 2022).

A atuação dos jovens no processo de sucessão é importante para que não se coloque em risco a existência da atividade rural de uma família por falta de quem suceder (Savian, 2014). Não ter filhos que se tornem sucessores rurais pode causar algumas problemáticas, como a venda da terra da família para terceiros, não mantendo a tradição da família na gestão (Spanevello *et al.*, 2017). Agricultores mais velhos que não possuem sucessores e continuam trabalhando mesmo após a idade de se aposentar possuem menos probabilidade de desenvolver seu negócio em algo inovador, produtivo e sustentável (Duesberg; Bogue; Renwick, 2017). Além disso, a sucessão rural é ponto chave para questões culturais, sociais e econômicas do meio rural, pois, o êxodo do campo pode dar fim ao padrão familiar e ao desenvolvimento rural brasileiro (Silva; Dornelas, 2021).

Todavia, há alguns fatores que podem influenciar na tomada de decisão de um jovem por permanecer ou deixar a agricultura, assim como podem influenciar a decisão de um pai/mãe por passar a propriedade rural a um filho. Alguns exemplos de fatores que podem influenciar a tomada de decisão referente à sucessão rural são: gênero (Breitenbach, 2023), a quantidade de filhos, o

nível de escolaridade e o incentivo da família (Foguesatto *et al.*, 2020). Esse incentivo vindo da família pode fazer com que se desenvolva o sentimento de apego nos filhos, e esse apego pode tornar o filho(a) um(a) potencial sucessor(a) (Bertolozzi-Caredio *et al.*, 2020).

O sentimento de apego é desenvolvido na criança logo cedo. Desde o nascimento, a criança já possui sistemas comportamentais que são ativados para desenvolver estímulos, já que são sistemas primitivos, tais como o choro, a amamentação e a proximidade com a mãe. Entre os seis e sete meses de idade, o apego do bebê para com a mãe já começa a ser percebido pelos outros, pois os sistemas comportamentais já começam a ser organizados. Assim, desde o nascimento, ações vivenciadas com a família fazem com que o sentimento de apego seja moldado na criança, e este é um componente presente até à velhice (Bowlby, 2008).

Bertolozzi-Caredio *et al.* (2020) identificaram três categorias que podem ser características potenciais para um membro da família se tornar um futuro sucessor. Essas categorias são definidas como “potencialidade”, “desejo” e “eficácia”, cada uma com alguns códigos axiais que as definem, sendo que o apego emocional à terra está incluso no código axial “formação de identidade pessoal”, que abrange o envolvimento na agricultura como fator moldador da identidade de filhos agricultores, relacionando a sentimentos e consciência sobre agricultura.

Na sucessão rural, segundo Scannell e Gifford (2010), o apego pode estar relacionado à terra, à propriedade rural, ao lugar. O apego ao lugar se trata de um laço criado entre uma pessoa ou um grupo de pessoas e um lugar. Esse laço é manifestado por meio de processos psicológicos comportamentais, afetivos e cognitivos que ocorrem quando um determinado lugar é importante para o indivíduo ou grupo. Há pessoas que permanecem no meio rural, até mesmo se esse estiver em declínio, por conta do sentimento de apego ao lugar e pertencimento (Van Der Star; Hochstenbach, 2022).

Nesse contexto, o laço emocional entre o indivíduo e a propriedade rural traz a ideia de apego à terra. Segundo o construto de Moraes (2022), apoiado em uma revisão bibliográfica com análise em diferentes fontes de literatura acadêmica e não acadêmica e baseado em Scannell e Gifford (2010; 2013), o apego à terra engloba seis categorias, sendo elas: ambiente, comunidade, enraizamento, família, retorno financeiro e vida rural. Essas categorias incluem, respectivamente, gostar do ambiente da propriedade rural, possuir bons relacionamentos com a comunidade, a formação de laços duradouros com a propriedade rural, a influência de gerações passadas, os resultados financeiros relacionados ao trabalho na propriedade rural e gostar do estilo de vida na

propriedade rural. Além disso, as categorias se distribuem em três dimensões – lugar, pessoa e processo psicológico (Morais, 2022).

A problemática desse estudo se apoia na diminuição da população rural com o passar dos anos. Em 1960, a população rural era de 38.987.526 habitantes, o que representava mais de 54% da população, enquanto em 2010 esse número reduziu para 29.830.007, o equivalente a 15,6% da população brasileira, aproximadamente (IBGE, 2010). No meio universitário, há alunos que, mesmo possuindo laço com algum produtor rural, não se visualizam como sucessores da propriedade rural da família (Freitas, 2009). De acordo com o mesmo autor, algumas das razões para isso seria de que, fora do ambiente rural, visualizam mais possibilidades de crescimento e segurança financeira. Enquanto isso, há alunos que pretendem manter vínculo com a propriedade rural da família para não quebrar laços com suas origens (Freitas, 2009).

A pirâmide etária está mudando e a população brasileira mais velha está aumentando, enquanto a população mais jovem diminui (SECOM, 2023). Além do aumento da população mais velha de maneira geral, há um aumento da população acima de 65 anos no meio rural e uma diminuição da população rural mais jovem, abaixo dos 35 anos, segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (2018), confirmando a problemática do estudo. Além disso, a população rural é majoritariamente masculina (IBGE, 2017).

Considerando esses dados, esse estudo busca entender o sentimento de apego à terra em graduandos do curso de Agronomia e dos cursos de negócios/gestão (cursos da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia - FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) que sejam filhos de proprietários rurais, visto que são cursos que envolvem a gestão e solução de problemas de empresas, propriedades e setores do agronegócio (Portal UFGD, 2022; Portal UFGD, 2023). Há estudos que apontam a grande quantidade de graduandos de Agronomia que possuem laço familiar com proprietários rurais (Moreira; Lunkes; Limberger, 2019; Simonetti *et al.*, 2015). Um jovem com graduação em Administração, Ciências Contábeis e Economia também possui conhecimento e capacidade para dar continuidade nos negócios da família, já que há a atribuição de controle dos custos da produção e visualização dos rendimentos (Schroer, 2017).

Mesmo possuindo capacidade para dar continuidade como sucessores, a questão é entender como o apego à terra e a intenção de suceder refletem nesses graduandos na decisão por continuar ou não na propriedade rural. Sendo assim, esse trabalho busca responder a seguinte questão: como

o sentimento de apego interfere no desejo sobre sucessão rural em graduandos do curso de Agronomia, Administração, Ciências Contábeis e Economia?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a influência do apego à terra na intenção de suceder de graduandos filhos de proprietários rurais.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os elementos do sentimento de apego à terra nos graduandos dos diferentes cursos;
- Verificar a relação entre apego à terra e o desejo por se tornar sucessor.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Nas últimas décadas, o envelhecimento rural se tornou uma realidade. Mesmo que o êxodo rural da população rural mais jovem esteja acontecendo em uma velocidade mais lenta, esse processo continua a acontecer. As propriedades rurais que não possuem sucessores para assumir a gestão terão seu desenvolvimento rural comprometido (Froehlich *et al.*, 2011), seja por não haver certeza de como a propriedade rural será gerida, seja pela incerteza de como esses produtores serão amparados, ameaçando a continuidade dessas propriedades rurais (Spanevello *et al.*, 2017).

Mesmo com toda experiência e conhecimento, ao envelhecer, o produtor mais idoso tem a sua capacidade de trabalho reduzida, se tornando menos autossuficiente e, conseqüentemente, produzindo menos renda (Jansuwan; Zander, 2021). Alguns proprietários estão dispostos a capacitar seus filhos a possuírem estudo e qualificações (Pérez; Sendra; López-I-Gelats, 2020). As gerações mais novas, principalmente as gerações que possuem conhecimento acadêmico, são capazes de implantar novos métodos e tecnologias, além de aproveitar oportunidades de inovação e formas de gerir a propriedade rural (Bertolozzi-Caredio *et al.*, 2020). Esse conhecimento acadêmico possui efeito significativo no processo de sucessão rural (Barnes, 2022).

Dessa forma, entende-se a importância das novas gerações se manterem na propriedade rural da família, porém se percebe a diminuição dessas gerações no meio rural. Justifica-se esse trabalho, portanto, como uma maneira de compreender se há o desenvolvimento do sentimento de

apego à terra nesses graduandos e como isso refletiu na decisão por se tornar ou não um sucessor rural da propriedade da família. Esse trabalho poderá trazer resultados a serem trabalhados dentro dos cursos da própria UFGD e de outras instituições.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

### 2.1 ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO RURAL E SUCESSÃO RURAL

O processo de sucessão rural se trata da cessão da gestão da propriedade rural para um novo gestor, e, em um ciclo familiar, é percebido um filho em potencial para que se realize essa transferência (Bertolozzi-Caredio *et al.*, 2020). Esse processo geralmente está associado à figura paterna, que é quem articula e determina a maneira pela qual a propriedade rural passará para a geração seguinte (Mello *et al.*, 2003).

A sucessão rural não somente é esse processo de transferência da propriedade rural, como também é uma transferência de cultura, tradição familiar e histórias (Oliveira, 2021). Um estudo de Bühler e Oliveira (2023) define a sucessão rural como uma:

[...] manutenção do patrimônio familiar, no sentido de dar continuidade ao negócio rural a partir da transmissão patrimonial e das transformações decorrentes dela. [...] uma sucessão não organizada apresenta um risco grande à viabilidade do empreendimento e da produção. Então, quanto maior o número de estudos voltados à juventude no meio rural, ao processo sucessório, maiores são as chances de entender os desafios e proporcionar oportunidades de combater o êxodo rural (Bühler; Oliveira, 2023, p. 434).

Tal êxodo rural se nota quando, com o passar dos anos, o número de jovens no campo diminui, enquanto a migração para a zona urbana aumenta (Camarano; Abramovay, 1998). Os mesmos autores expressam três hipóteses dos motivos pelos quais os jovens migram para as cidades, sendo eles: maior oferta de trabalho no meio urbano; carga de trabalho pesada no meio rural (com destaque para as mulheres); e a formação educacional.

Não somente a migração dos jovens é um fator, como também o aumento do número de pessoas idosas e diminuição da quantidade de pessoas mais jovens é um tópico a ser considerado quando se fala de envelhecimento rural. Em 2022, no Brasil, o número de pessoas com mais de 65 anos foi 57,4% maior que em 2010, enquanto a população de jovens de até 14 anos diminuiu de 24,1% para 19,8% (SECOM, 2023).

Da população rural acima de 65 anos, houve um aumento de quase 4% comparado ao levantamento agropecuário de 2006, sendo 21,4% dos moradores da área rural. Os moradores rurais de 55 a 65 anos também aumentaram 4%, passando de 20% para 24% da população rural. Nesse mesmo período, a população mais jovem (entre 25 e 35 anos) diminuiu de 13,56% para 9,48%, e a população entre 35 e 45 anos também reduziu, de 21,93% para 18,29% (Mapa, 2018).

A ausência de um sucessor por ter migrado para o meio urbano é ruim para o produtor rural que pode se deparar com a falta de quem siga o trabalho e que possa cuidá-lo, já que alguns filhos

pretendem não voltar para a propriedade dos pais (Spanevello *et al.*, 2017). Os autores identificaram em pesquisa que o plano para o futuro das propriedades rurais é que elas sejam vendidas, caso os filhos realmente não desejem continuar com o trabalho dos pais. Porém, não ter a certeza de que um filho será o sucessor da propriedade rural e que manterá a propriedade da família, afeta alguns agricultores psicologicamente, além de também afetar as formas que lidam com o envelhecimento (Jansuwan; Zander, 2021).

Segundo Bertolozzi-Caredio *et al.* (2020), além das três categorias que formam um potencial sucessor (potencialidade, desejo e eficácia), existem algumas dimensões que influenciam tal decisão. Os autores identificam essas dimensões como Individual, Familiar, Institucional e Contexto [da propriedade rural]. A dimensão individual influencia as categorias “potencialidade”, por estar relacionada com o desenvolvimento de experiências da criança e o seu envolvimento com a propriedade rural, e “desejo”, que envolve as habilidades, atributos de vocação e apego e sentimento. A dimensão familiar é refletida na categoria “desejo”, pois a família também tem papel de influência na decisão da sucessão, seja pelo apoio prestado ou por questões financeiras. O contexto da propriedade rural também influencia o desejo do sucessor, pois envolve questões socioeconômicas, de acesso à terra e a crédito, de qualidade de vida, mas não possuem uma importância tão relevante quando se trata de atributos vocacionais do sucessor. Por fim, a influência institucional e as políticas são refletidas majoritariamente na categoria de “eficácia”, como em questões de aquisição de fatores de produção e investimentos iniciais; há também uma leve influência na categoria “desejo”, quando as políticas do local são favoráveis (Bertolozzi-Caredio *et al.*, 2020).

Alguns fatores positivos e negativos que influenciam a sucessão rural foram identificados por Moraes (2022), com base em literatura prévia (Barbosa *et al.*, 2020; Cassidy; Mcgrath, 2014; Cavicchioli; Bertoni; Pretolani, 2018; Cheshire; Meurk; Woods, 2013; Chiswell, 2016; Conway *et al.*, 2016; Gasson *et al.*, 1988; Grubbström; Stenbacka; Joosse, 2014; Joosse; Grubbström, 2017; Mishra; El-Osta, 2008; Mishra; El-Osta; Shaik, 2010; Moraes; Binotto; Borges, 2017; Ochoa; Oliva; Sáez, 2007; Wheeler *et al.*, 2012; Xu *et al.*, 2021), divididos em três dimensões: propriedade, proprietário e sucessor, que estão apresentados na Figura 1.

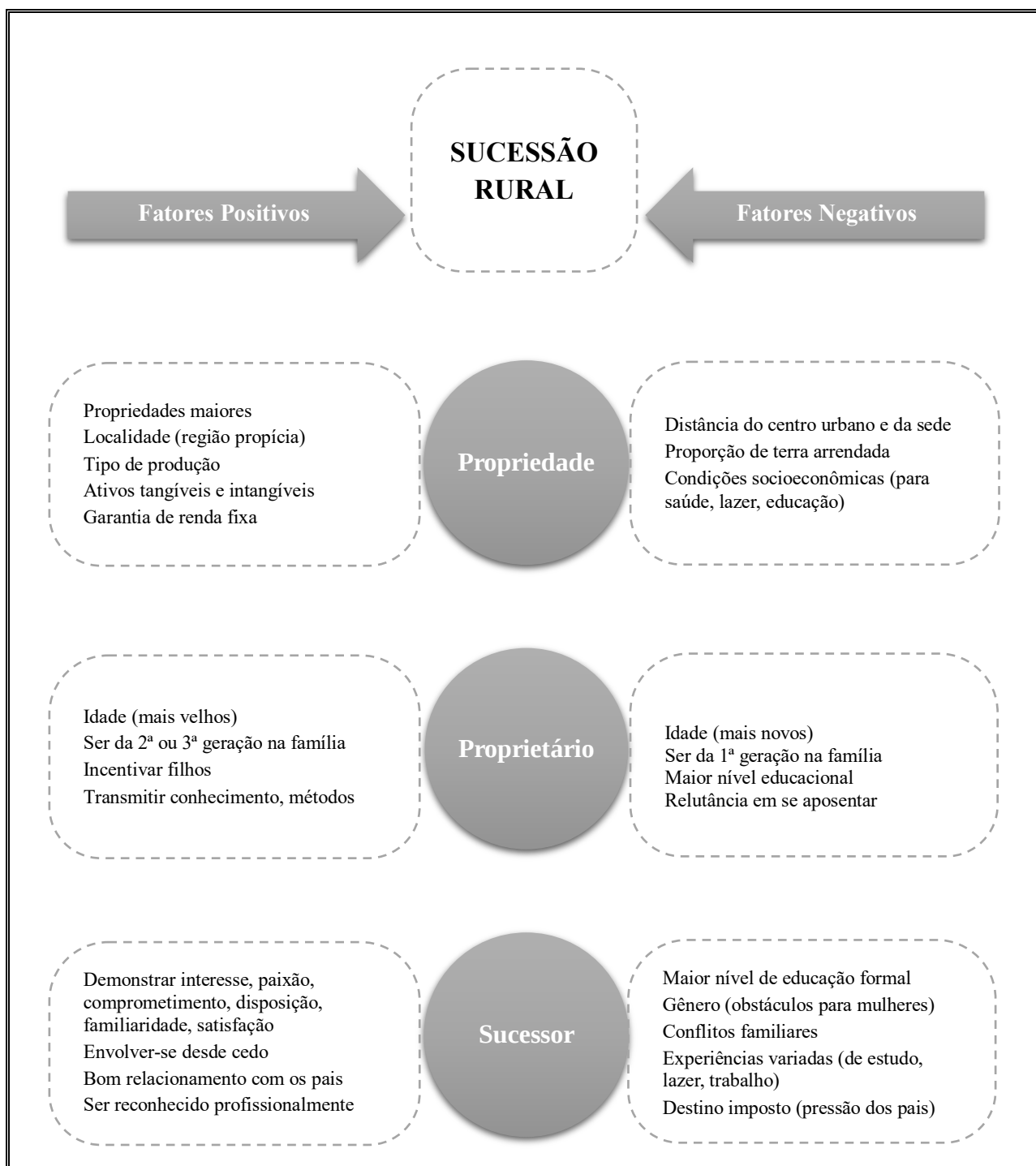


Figura 1: Fatores que influenciam em um processo de sucessão rural.  
 Fonte: Moraes, (2022, p. 31).

Esses fatores podem ser percebidos naqueles que decidem por seguir ou não na gestão da propriedade rural da família. É considerável observar o apego à terra e os fatores de tomada de decisão para seguir ou não na gestão rural familiar em possíveis sucessores pois o envelhecimento da população rural ocorre e não há a certeza de que haverá um filho que irá gerir a propriedade

rural, o que aumenta a preocupação com a assistência dos agricultores mais velhos e com a gestão da propriedade rural (Jansuwan; Zander, 2021).

O gênero é apresentado, na Figura 1, como um fator negativo para a sucessão rural, já que há obstáculos para as mulheres. Breitenbach (2023) infere em seu estudo que mesmo as mulheres que querem ser sucessoras e que possuem capacidade para tal não são vistas dessa maneira. Segundo a autora, os homens são vistos como mais bem preparados, e isso faz com que a sua presença no campo seja menor pois elas não recebem as mesmas oportunidades e condições que os homens recebem.

Com relação ao maior nível de educação formal, é percebido que o grau de escolaridade influencia na escolha do possível sucessor (Barnes, 2022) e há famílias dispostas a capacitar os filhos para permanecerem no ambiente rural (Pérez; Sendra; López-I-Gelats, 2020). O incentivo dos pais à educação agrícola dos filhos é um fato que influencia positivamente a escolha por permanecer ou retornar à produção rural (Bednaříková; Bavorová; Ponkina, 2016).

Porém, mesmo para estudantes de cursos de ciências agrárias, o incentivo continua sendo maior para os meninos, que são os responsáveis pelas atividades agropecuárias da família, sejam laborais ou gerenciais (Breitenbach, 2023).

Para Cassidy e Mcgrath (2014), os jovens universitários que possuem laço familiar com produtor rural percebem de forma mais intensa que a sucessão rural é um caminho que deveria ser seguido pelo filho do sexo masculino. Porém, ter essa responsabilidade como algo imposto a eles, é algo que pode causar ressentimento.

## 2.2 APEGO À TERRA

A Teoria do Apego, desenvolvida por John Bolby e Mary Ainsworth, de 1991, trata do laço da criança com a mãe e da separação desse laço, além de considerar o apego como uma base de segurança, e possui bastante influência de Freud e outros psicanalistas (Goldberg; Muir; Kerr, 2013). De acordo com essa teoria, a formação de relacionamentos saudáveis de uma pessoa ao longo da vida seria baseado no desenvolvimento de qualidade do vínculo afetivo, obtido quando criança, entre bebê e mãe/cuidador (Inbracer, 2021). O apego nos bebês começa a ser desenvolvido com o atendimento de suas necessidades fisiológicas, ou seja, desde o amamentar, o pegar no colo, entre outras ações que estimulam o sistema comportamental (Bowlby, 2008).

Assim como o apego de um filho com a mãe pode alterar a forma como um indivíduo irá se desenvolver, o sentimento de afeto pode ser desenvolvido por um lugar e ter um peso na escolha e desejo de uma pessoa de permanecer ou não no lugar (Scannell; Gifford, 2010); , no contexto deste trabalho, trata-se o desejo de ser ou não um sucessor. Segundo os autores, o apego ao lugar envolve a conexão de uma pessoa ou um grupo de pessoas a um local, e isso traz a construção de memórias, a depender de como esse(s) indivíduo(s) interage(m) com o lugar, desenvolvendo um laço por meio de um processo psicológico.

O apego ao lugar envolve laços afetivos em termos de local, que podem ser desenvolvidos conforme a existência de vivências positivas a partir de laços comportamentais e cognitivos. O tempo em que se reside ou se permanece em determinado lugar se relacionam com um desenvolvimento mais forte desse sentimento (Brown; Altman; Werner, 2012).

Relacionado ao apego ao lugar, há o apego à terra, que pode envolver questões financeiras, sociais, culturais e psicológicas entre o indivíduo e a terra/propriedade rural. O estilo de vida, a renda, as atividades realizadas na propriedade, o fato de gostar ou não da propriedade fazem parte do desenvolvimento do sentimento de apego à terra (Xu *et al.*, 2019).

Morais (2022) propôs o construto de apego à terra. Seis categorias emergiram da literatura sobre o vínculo pessoa-lugar rural. Essas categorias visam explicar a formação do apego entre uma pessoa e um lugar rural:

- Ambiente: está relacionada ao espaço físico, a características naturais e fixas da propriedade rural e envolve a moradia e o ambiente natural; aqui o apego à terra se desenvolve pela busca da satisfação com o ambiente;
- Comunidade: envolve a relação com o entorno da propriedade rural, e o apego existe quando há o envolvimento e aceitação do indivíduo naquele meio;
- Enraizamento: o apego surge por meio de diferentes sentimentos, baseado em memórias criadas e transmitidas de proprietário para a próxima geração;
- Família: o apego à terra pode ser desenvolvido e influenciado pelas relações familiares e pelas atribuições de responsabilidades (que podem ser diferentes a depender do gênero do filho, pois algumas atribuições são voltadas, com maior frequência, para o sexo masculino);
- Retorno financeiro: o apego à terra pode surgir quando se percebe que a atividade desenvolvida na propriedade rural gera retorno financeiro;

- Vida rural: o apego à terra se forma a depender do estivo de vida que se tem na propriedade rural.

As seis categorias foram distribuídas nas três dimensões do modelo Tríplice de Apego ao Lugar de Scannell e Gifford (2010): pessoa, lugar e processo psicológico. As categorias “ambiente” e “retorno financeiro” fazem parte da dimensão lugar, “família” e “comunidade” fazem parte da dimensão “pessoa” e “enraizamento” e “vida rural” fazem parte da dimensão “processo psicológico”.

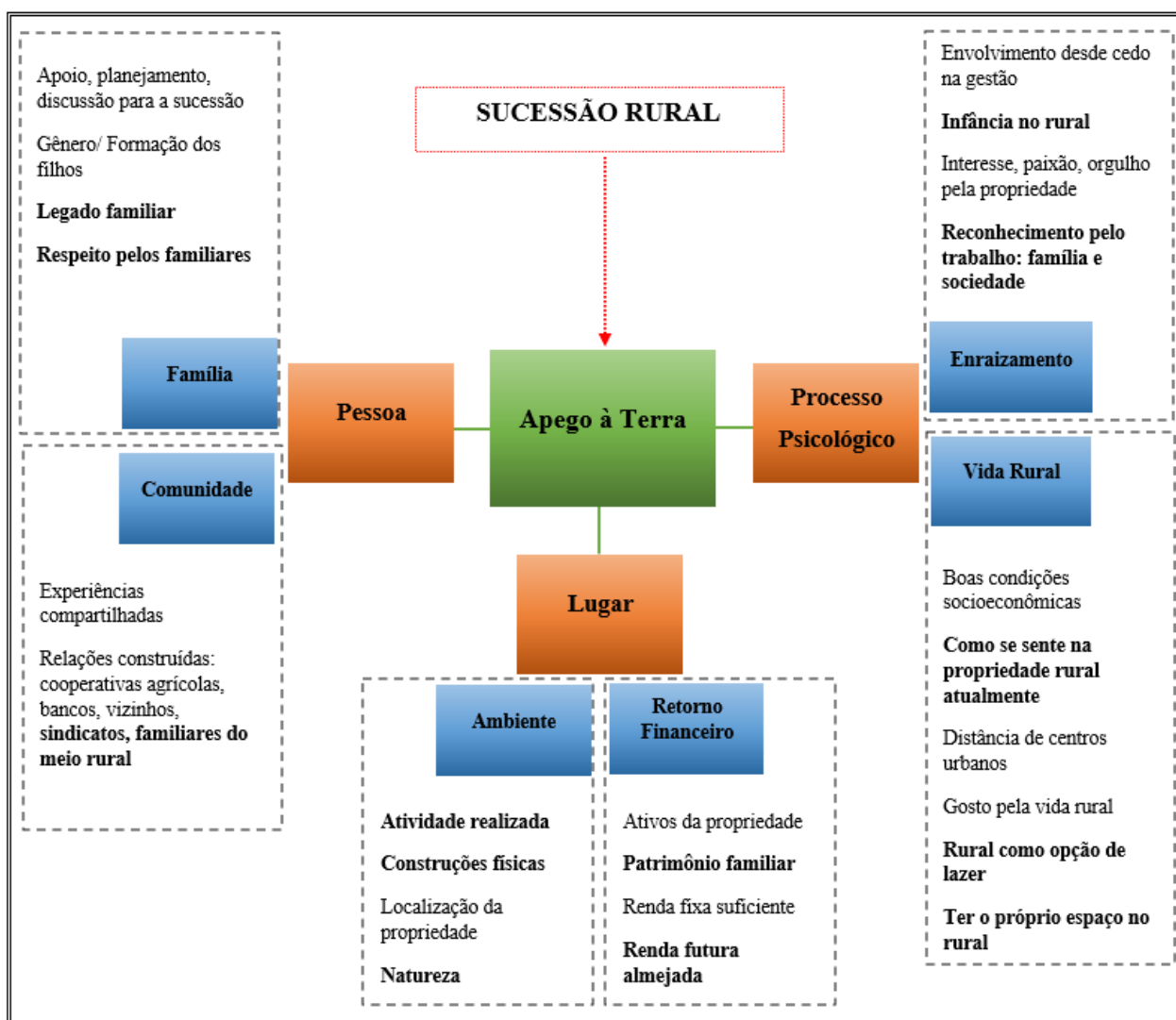


Figura 2: Construto de apego à terra na sucessão rural.

Fonte: Elaborado por Moraes (2022, p. 125) com base em Scannell e Gifford (2010; 2013) e dados da pesquisa (2021; 2022).

Entende-se, segundo Moraes (2022, p. 39), que “a explicação para que este apego permaneça deve estar atrelada ao vínculo estabelecido concomitante com as dimensões propostas”, ligados a alguns fatores comentados por Scannell e Gifford (2010), sendo eles: apego ao lugar por sobrevivência e segurança; apego ao lugar por apoio de metas e autorregulação; apego ao lugar por continuidade; entre outros fatores. Segundo os autores, o apego ao lugar por sobrevivência e segurança se dá pela perspectiva de que o apego construído causa o sentimento de que alguns lugares podem oferecer certas vantagens de sobrevivência, como lugares que podem ofertar comida, água e abrigo, além de necessidades psicológicas, criadas na formação de laço com o local. Em relação o apego ao lugar por apoio de metas e autorregulação, os autores trazem como uma soma ao fator anterior, que sozinho não é capaz de explicar o apego; esse segundo fator se explica pois, quando há um laço positivo com um lugar que oferece suporte para alcançar suas próprias metas, o apego se mantém. Por fim, o apego ao lugar por continuidade, que se dá pela consciência de uma continuidade com o passado e por um senso estável de si mesmo (Scannell; Gifford, 2010).

Moraes (2022) defendeu que o apego à terra é um elemento psicológico que faz parte do processo sucessório e que poderia tornar mais provável que esse processo acontecesse, porém, cada filho entrevistado em sua pesquisa possui maneiras diferentes de perceber o apego à terra. A autora constata que não há um perfil definido. Com isso, a presente pesquisa visa analisar a influência do apego à terra na intenção de suceder de graduandos filhos de proprietários rurais, dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Agronomia da UFGD.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho buscou analisar a influência do apego à terra na intenção de suceder de graduandos filhos de proprietários rurais. A pesquisa foi quantitativa e explicativa. Uma pesquisa explicativa está voltada a identificar fatores que contribuem para que determinados fenômenos aconteçam (Gil, 2002). A pesquisa quantitativa utilizou questionários estruturados e pré-planejados, com objetivo de quantificar e categorizar respostas de uma determinada população. O estudo buscou analisar como o apego à terra está refletido em graduandos filhos de proprietários rurais. Também buscou identificar e verificar a percepção e a relação do sentimento de apego à terra entre os alunos de Agronomia e os alunos da FACE e a relação desse sentimento com o desejo de se tornar um sucessor rural. A coleta foi realizada em abril de 2024.

#### 3.2 PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa foram alunos de graduação dos cursos da FACE (Administração, Ciências Contábeis e Economia) e Agronomia da UFGD, localizada em Dourados/MS. Foi feito um recorte, selecionando os graduandos com pais que possuem propriedade rural. Os graduandos que participaram da pesquisa foram de todos os semestres dos cursos. Houve a tentativa de incluir os alunos do curso de Engenharia Agrícola na pesquisa, mas durante os dias de campo, não foi possível encontrá-los ou acessá-los.

O número total de respondentes foi de 52, sendo 57 questionários entregues no total. Foram 28 questionários entregues aos alunos de Agronomia, dos quais 25 retornaram com respostas, e 29 questionários entregues nos três cursos da FACE, com 27 respondentes finais. A divisão entre os três cursos da FACE se deu com o seguinte número de questionários respondidos por curso: Administração com 14 respostas; Ciências Contábeis com 10 respostas; Economia com três respostas.

#### 3.3 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

A pesquisa foi aplicada por meio de questionário (Anexo A) impresso e entregue pessoalmente em sala de aula aos graduandos que se encaixavam no perfil citado no tópico anterior. A decisão pelo questionário aplicado de forma presencial e impresso se deveu a obter um maior número e controle de respostas, já que, por experiência de coleta de dados anteriores, muitos

acadêmicos acabam não visualizando ou preenchendo parcialmente os questionários enviados *online*.

Os questionários foram entregues durante os três turnos da UFGD, sendo matutino e vespertino para os alunos de Agronomia, e noturno para os alunos da FACE. Foi utilizado o horário de aulas para que fosse possível encontrar os alunos dos cursos, com exceção das disciplinas realizadas em laboratórios. Para encontrar o maior número de alunos, já que não havia como calcular a população e a amostra desta pesquisa, a visita foi feita em diferentes dias da semana durante as duas primeiras semanas do mês de abril.

O questionário possuía três seções que foram divididas conforme o constructo de Moraes (2022), sendo a primeira seção “perfil do respondente”, para conhecer o perfil do graduando; a segunda seção, “família e propriedade rural”, para conhecer as características da propriedade rural e do proprietário; e a terceira seção, “sucessão rural e apego à terra”, para analisar se há o sentimento de apego e se este reflete na decisão sobre sucessão rural. A primeira seção permitiu compreender o perfil dos graduandos dos diferentes cursos, enquanto a segunda e terceira seção permitiram que fosse verificada a relação entre a existência do apego à terra com o possível desejo em se tornar sucessor.

O constructo pode ser visualizado na Figura 2. As questões que foram utilizadas possuem base nas categorias nele presente, ou seja: ambiente e retorno financeiro (dimensão lugar); família e comunidade (dimensão pessoa); e enraizamento e vida rural (dimensão processo psicológico).

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Após coletados, os dados foram transferidos para o Excel, software de planilhas da Microsoft, e foi adotada uma estatística de correlação. A análise foi feita utilizando os filtros disponibilizados pelo software e comparando as respostas registradas. Com essa análise, foi possível gerar gráficos e tabelas para melhor compreensão das análises.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados de 52 questionários entregues, observou-se que 36 respondentes têm vontade de se tornar um sucessor rural. Dessa forma, a discussão desses resultados será feita de maneira a compreender as características e respostas em comum que esses respondentes possuem e o que há de diferente com aqueles que não querem ser sucessores rurais (5 respondentes) e aqueles que nunca pensaram sobre isso (11 respondentes).

### 4.1 PERFIL DO RESPONDENTE

Dos 52 respondentes, a maioria é do sexo masculino (31). Referente à idade, 32 respondentes possuem até 20 anos, 16 entre 21 a 24 anos, três possuem de 25 a 28 anos e um possui 29 anos ou mais. São solteiros, exceto duas respondentes que são casadas, uma de até 20 anos e a outra de 21 a 24 anos. Um respondente de 21 a 24 anos está em união estável. Os três últimos citados são do curso de Agronomia. A Tabela 1 apresenta informações sobre o gênero e idade dos respondentes por curso.

Tabela 1 – Gênero e idade dos respondentes

| Idade \ Gênero  | Agronomia |    | Administração |   | Ciências Contábeis |   | Economia |   | Total |
|-----------------|-----------|----|---------------|---|--------------------|---|----------|---|-------|
|                 | F         | M  | F             | M | F                  | M | F        | M |       |
| Até 20 anos     | 5         | 13 | 2             | 2 | 7                  | 1 | 0        | 2 | 32    |
| 21 a 24 anos    | 1         | 5  | 5             | 2 | 1                  | 1 | 0        | 1 | 16    |
| 25 a 28 anos    | 0         | 0  | 0             | 3 | 0                  | 0 | 0        | 0 | 3     |
| 29 anos ou mais | 0         | 1  | 0             | 0 | 0                  | 0 | 0        | 0 | 1     |
| Total           | 6         | 19 | 7             | 7 | 8                  | 2 | 0        | 3 | 52    |

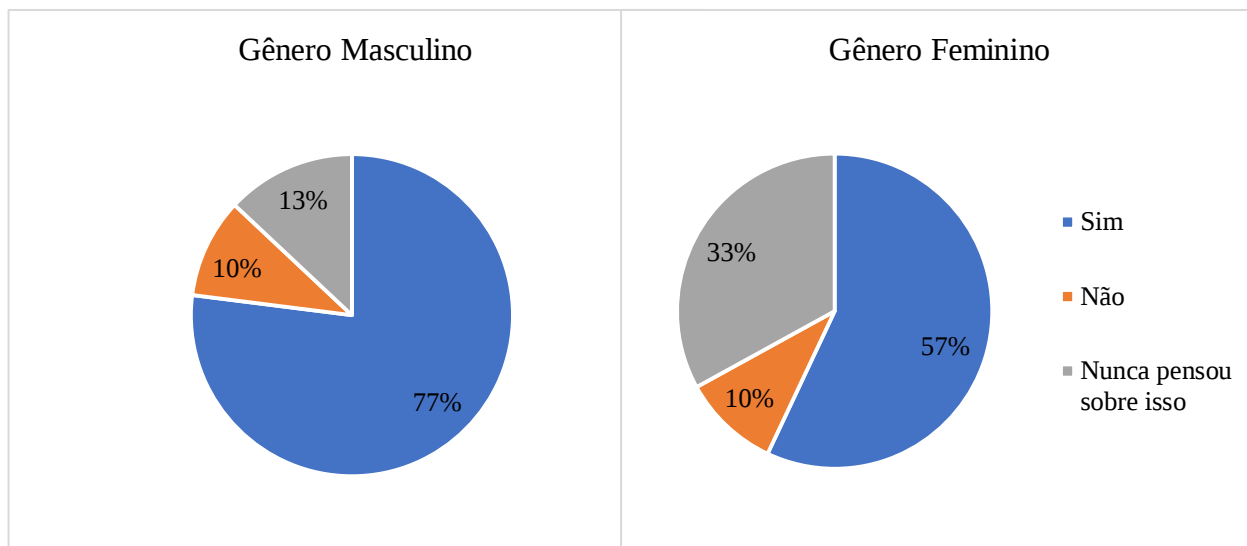
Fonte: elaborada pela autora (2024).

Com relação ao gênero, seis respondentes do gênero feminino são do curso de Agronomia, sete são do curso de Administração e oito são do curso de Ciências Contábeis. Dos respondentes do gênero masculino, 19 são do curso de Agronomia, sete de Administração, dois de Ciências Contábeis e três de Economia.

Ao tratar as respostas das 21 respondentes, tem-se que 12 têm vontade de se tornarem sucessoras, sete nunca pensaram sobre isso e duas não têm essa vontade. Dentre o gênero

masculino, 24 dos 31 estudantes têm vontade de ser sucessor, quatro nunca pensaram sobre isso e três não possuem esse desejo. O Gráfico 1 apresenta as porcentagens:

Gráfico 1 – Vontade de ser sucessor por gênero



Fonte: elaborado pela autora (2024).

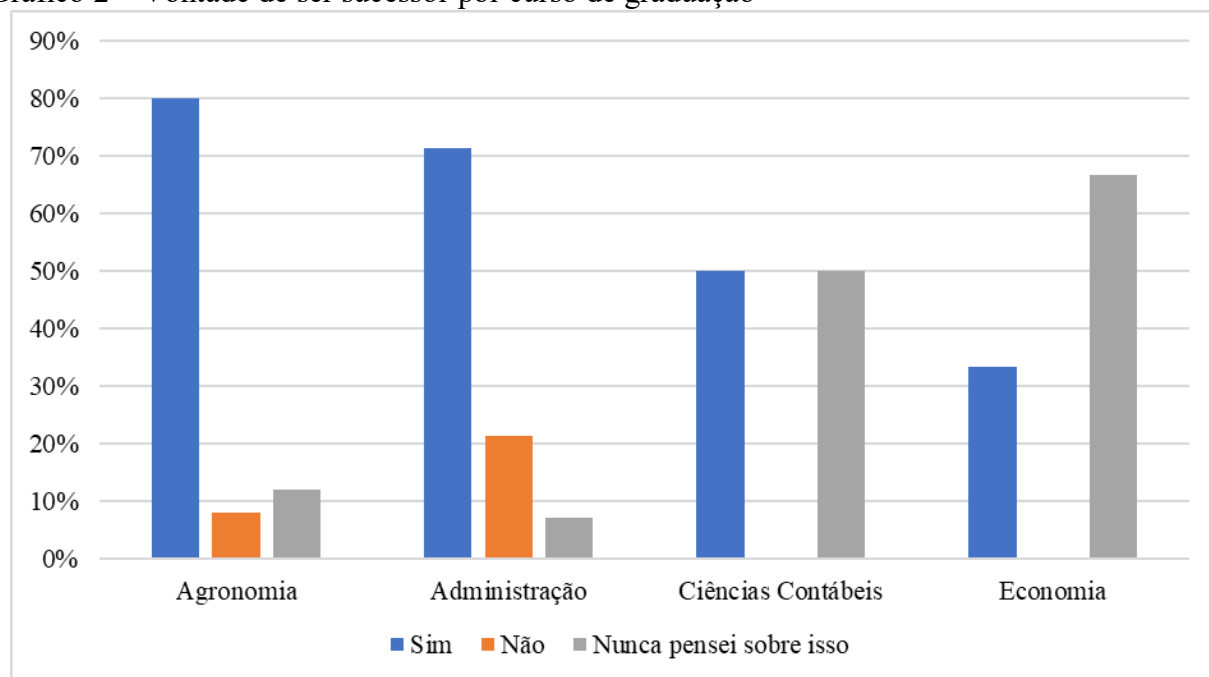
Segundo Breitenbach (2023), o gênero é um dos fatores que podem influenciar na tomada de decisão de um filho sobre se tornar sucessor rural. Moraes (2022) apresenta o gênero como um fator negativo que influencia nessa escolha, pois há alguns obstáculos para mulheres. Cassidy e McGrath (2014) relatam que, em meio aos jovens universitários, há a visão de que a sucessão rural possui um destino voltado para os rapazes. Os resultados dessa pesquisa confirmam os resultados das autoras sobre gênero, quando comparadas as porcentagens de respostas masculinas e femininas sobre ter vontade de ser sucessor, porém, a pesquisa não permitiu saber as razões pelas quais a porcentagem feminina não foi tão alta quanto a masculina.

A maioria dos rapazes (24) responderam que possuem vontade de ser sucessor, enquanto pouco mais da metade (12) das jovens deram essa resposta. Além disso, 33% das mulheres ainda não pensaram sobre o assunto. Esses resultados confirmam os resultados de Cassidy e McGrath (2014), pois a sucessão rural para jovens universitários está sendo notada como um destino mais intenso para os filhos homens.

Foguesatto et al. (2020), Barnes (2022) e Moraes (2022) abordam o nível de escolaridade como fator de influência na decisão de um possível sucessor. Nesta pesquisa, todos respondentes são do mesmo nível de educação formal (alunos de graduação) e a análise foi feita com base nos

curso desses respondentes. Pérez, Sendra e López-I-Gelats (2020) tratam o incentivo à educação agrícola como um fator que influencia positivamente nessa escolha. O Gráfico 3 apresenta o desejo dos respondentes de cada curso em se tornar sucessores.

Gráfico 2 – Vontade de ser sucessor por curso de graduação



Fonte: elaborado pela autora (2024).

No curso voltado para a área agrícola (Agronomia) 80% dos respondentes possuem intenção de ser sucessor. As porcentagens, para os outros cursos, dos respondentes que querem ser sucessores são as seguintes: 71,43% para Administração, 50% para Ciências Contábeis e 33% para Economia. O curso de Agronomia possui a mais alta porcentagem, além de ter resultado significativo de respondentes que querem ser sucessores, seguido pelo curso de Administração.

O tópico a seguir apresenta o perfil da propriedade e do proprietário rural, demonstrando a relação do desejo dos respondentes em se tornarem sucessores rurais com base nas características encontradas nesses perfis.

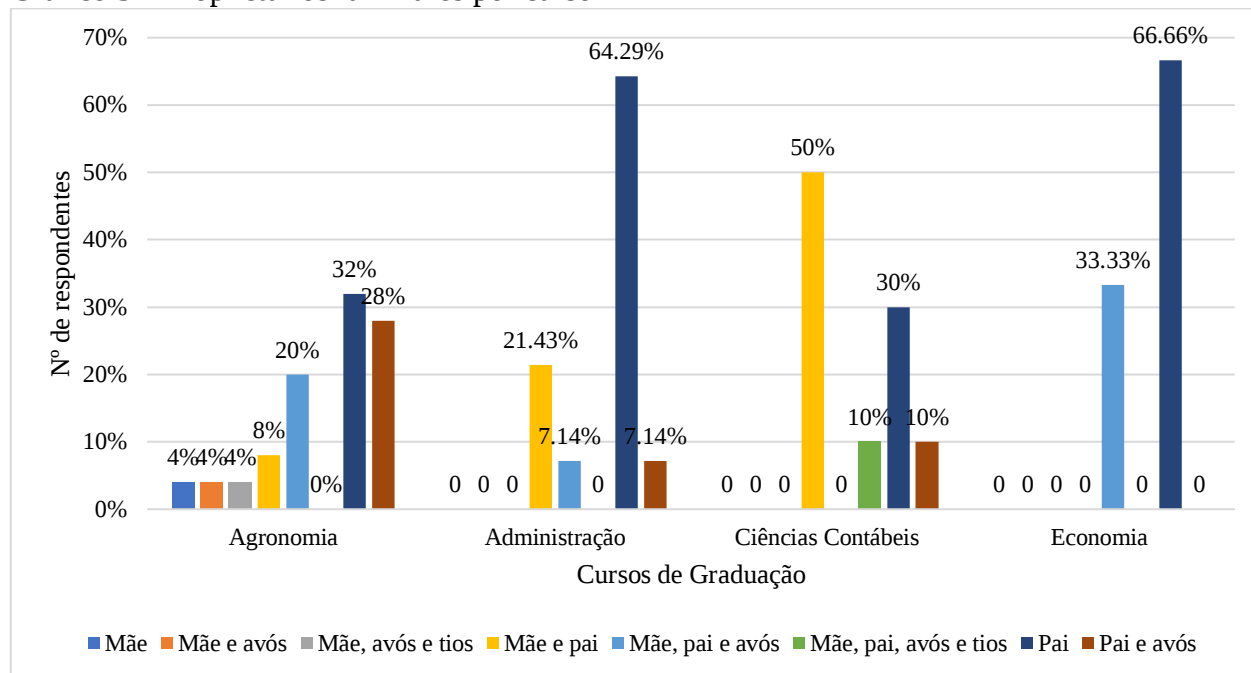
## 4.2 FAMÍLIA, PERFIL DA PROPRIEDADE RURAL E DESEJO DE SUCEDER

### 4.2.1 Quem é dono da propriedade rural?

A maioria dos respondentes possui o pai como proprietário rural (49). Destes, 22 possuem somente o pai como proprietário rural, nove o pai e os avós, 10 possuem pai e mãe e oito possuem

pai, mãe e avós sendo os proprietários rurais. Um respondente possui a mãe como única proprietária, uma possui mãe, avós e tios e outra respondente possui mãe, avós e tios como proprietários.

Gráfico 3 – Proprietários familiares por curso



Fonte: elaborado pela autora (2024).

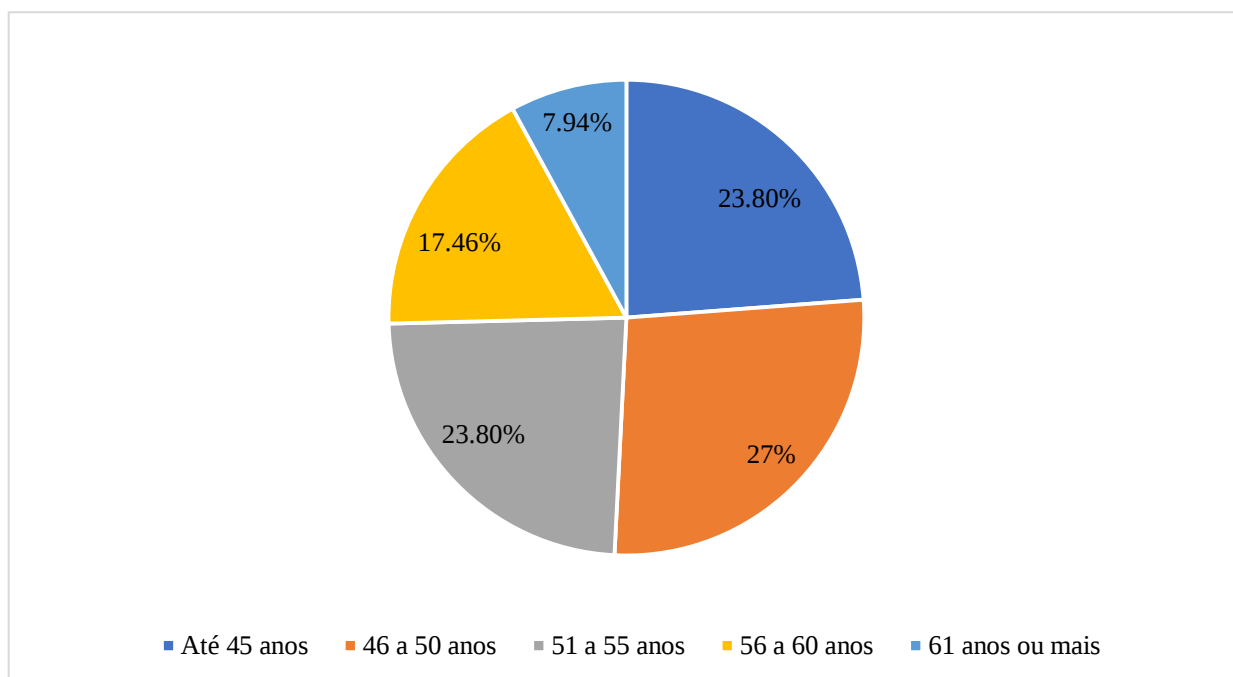
O pai aparece como proprietário rural em mais de 94% das respostas, enquanto as mães aparecem em aproximadamente 40% das respostas. Esses resultados trazem, novamente, a questão da diferença de gênero dos proprietários rurais (Breitenbach, 2023). A dimensão do construto de apego à terra (Morais, 2022) que aqui se encaixa é a “família”, que envolve gênero e legado familiar, podendo ser percebido que, mesmo que o pai seja o que mais esteja presente, muitos respondentes possuem mais de um familiar como proprietário rural.

#### 4.2.2 Faixa etária do proprietário rural

A maioria dos proprietários rurais, pais dos respondentes, possui faixa etária de 46 a 50 anos, seguida por de até 45 anos. Porém, ao considerar todas as respostas, percebe-se que a maioria dos pais possuem 46 anos ou mais. Alguns respondentes responderam a idade de ambos os pais, respectivamente. Nestes casos, foram acrescentadas as idades de ambos (por isso justifica-se a

soma de 63 proprietários rurais no Gráfico 5, mesmo com a quantia de 52 respondentes). O Gráfico 5 demonstra a faixa etária dos pais e mães proprietários rurais.

Gráfico 4 – Faixa etária dos proprietários rurais



Fonte: elaborado pela autora (2024).

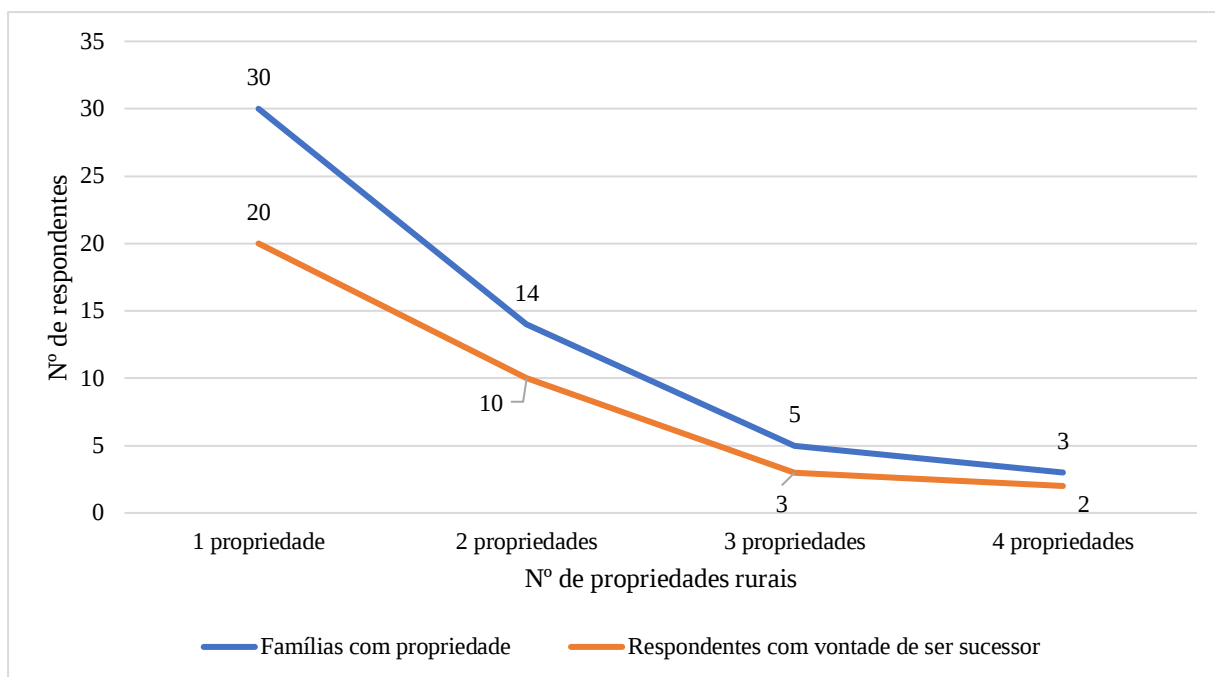
Essas informações remetem aos dados do Ministério de Agricultura e Pecuária (MAPA), em que foi verificada uma diminuição da população rural de até 45 anos. É percebida também uma grande quantidade de pais com idades acima de 51 anos, o que também está de acordo com os dados (MAPA, 2018).

#### 4.2.3 O desejo de suceder e o tamanho e número de propriedades rurais

Quanto ao número de propriedades presentes na família, a maioria dos respondentes (30 respostas) alegou haver apenas uma propriedade rural em posse de seus pais. Das respostas recebidas, 14 respondentes alegaram haver duas propriedades na família. Enquanto isso, cinco respondentes alegaram a posse de três propriedades rurais e três relataram a posse de quatro propriedades rurais.

A relação entre o número de propriedades rurais por família e o desejo dos filhos em se tornarem sucessores rurais é apresentada no Gráfico 5:

Gráfico 5 – Número de propriedades por família e desejo por ser sucessor rural



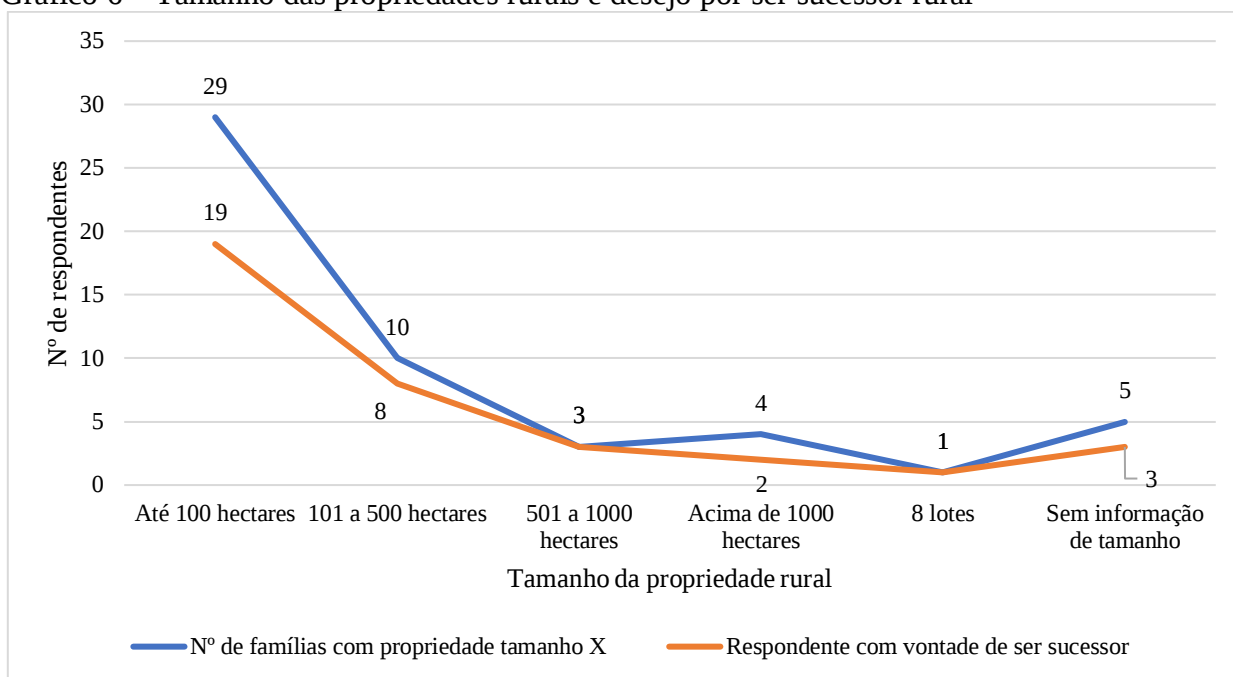
Fonte: elaborado pela autora (2024).

Nota-se que o número de propriedades não é um fator tão relevante sobre o desejo do filho em se tornar sucessor rural. Os respondentes que assinalaram “sim” sobre ter vontade de se tornar sucessor representam de 60% a 70% das respostas (a comparação foi feita com a porcentagem de respostas em cada número de propriedades), aproximadamente, independentemente do número de propriedades rurais presentes na família.

Em relação ao tamanho da propriedade rural, cinco respondentes informaram não possuir conhecimento sobre o tamanho. Sobre área total (própria e arrendada), 29 proprietários possuem propriedade rural de até 100 hectares, dez de 101 a 500 hectares, três entre 501 e 1000 hectares e, por fim, quatro possuem propriedades rurais com mais de 1000 hectares. Um respondente tem a propriedade com oito lotes.

A relação entre o tamanho das propriedades rurais e o desejo dos filhos em se tornarem sucessores rurais é apresentada no Gráfico 6:

Gráfico 6 – Tamanho das propriedades rurais e desejo por ser sucessor rural



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Propriedades maiores podem ser vistas como um fator positivo para o desenvolvimento da vontade de se tornar sucessor (Morais, 2022). A partir dos resultados desse trabalho (a comparação foi feita com a porcentagem de respostas em cada tamanho de propriedades) tem-se que, em propriedades de até 100 hectares, 65,5% dos respondentes afirmam ter vontade de se tornarem sucessores rurais. Enquanto isso, metade dos respondentes cujas famílias possuem propriedades acima de 1000 hectares responderam “sim” para a pergunta sobre ter vontade de ser sucessor (tanto os que querem e os que não querem ser sucessores são do gênero masculino). Ainda que o tamanho da propriedade seja menor, ainda há uma grande quantidade de respondentes que querem assumir o papel na sucessão rural, mesmo entre aqueles que responderam não saber o tamanho da propriedade, 60% desejam ser sucessores. Assim, nessa pesquisa o tamanho não se demonstrou um fator de tanta relevância.

Sobre a proporção de área própria e arrendada, 28 famílias possuem propriedades próprias, três famílias possuem propriedades rurais arrendadas e 16 famílias possuem propriedades rurais com áreas divididas entre área própria e arrendada. Um dos fatores que desencorajam sucessão rural é a proporção de terra arrendada (Cavicchioli; Bertoni; Pretolani, 2018). Moraes (2022) trouxe esse aspecto como um fator negativo para a sucessão rural. Porém, dos 19 respondentes cujas

famílias possuem proporção de terra arrendada, dois não querem ser sucessores e dois nunca pensaram sobre isso. Assim, esse fator também não se mostrou relevante nessa pesquisa. Todas essas características envolvem a dimensão “lugar” do construto de Moraes (2022).

#### **4.2.4 Localização das propriedades rurais e residência dos estudantes**

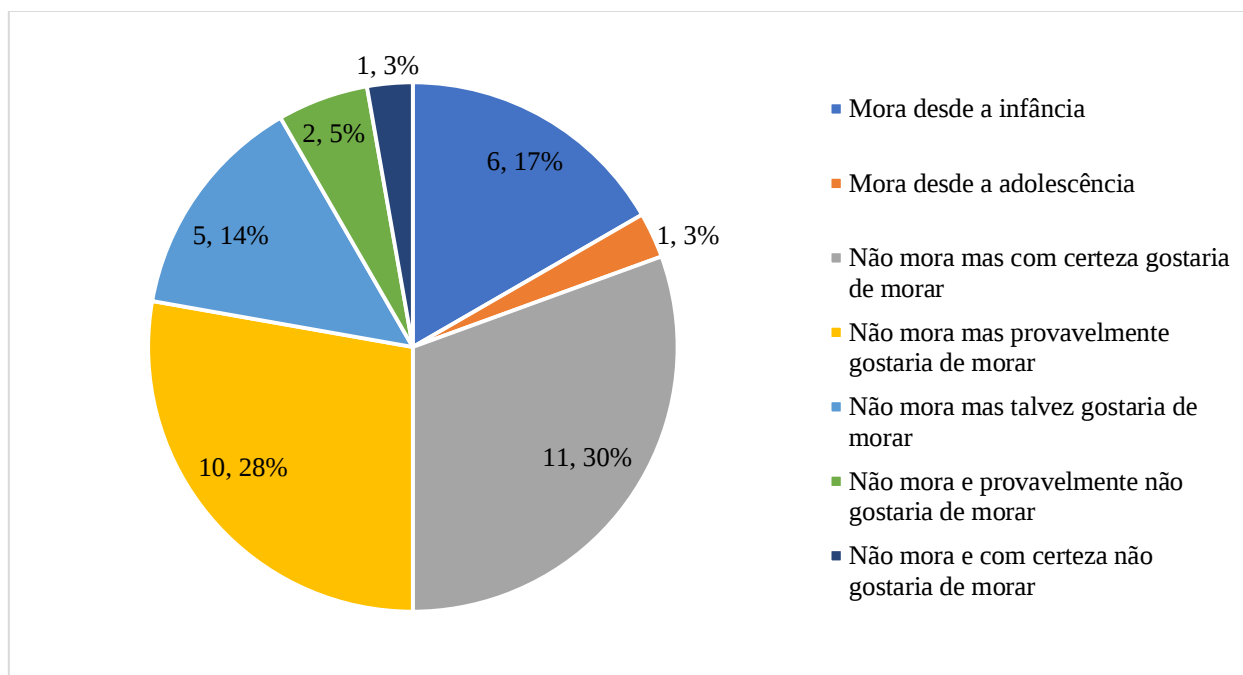
Um respondente não informou a localização da propriedade rural. Das respostas obtidas, 44 informaram que as propriedades de seus pais estão localizadas no estado de Mato Grosso do Sul, sendo nove dessas respostas referentes à cidade de Dourados. Houve um respondente que afirmou que a propriedade rural está fora do país, em Amambay no Paraguai e seis respondentes afirmaram que a propriedade dos pais está fora do estado (Goiás, Bahia, Santa Catarina, Mato Grosso, Paraná e Pará). Vale ressaltar, também, que alguns respondentes marcaram mais de uma localização, visto que alguns pais possuem mais de uma propriedade e, não necessariamente, estão na mesma cidade.

Dos 45 respondentes que possuem família com propriedade rural no estado, 13 moram na propriedade rural, quatro moram desde a adolescência e nove desde a infância. Há 16 respondentes que nunca moraram na propriedade e 23 que já moraram, mas não moram mais. Dos respondentes que não moram na propriedade, 12 responderam que vivem na mesma cidade em que a propriedade está localizada.

Dos 36 respondentes que possuem vontade de ser um futuro sucessor rural da propriedade da família, seis moram na propriedade rural desde a infância, um desde a adolescência e 17 já moraram, mas não moram mais (não foi questionado a razão de não morarem mais, seja por razão da faculdade ou outro motivo). Dos 29 respondentes que não moram na propriedade, dois provavelmente não gostariam de morar na propriedade rural e somente um com certeza não gostaria. Para 11 respondentes com certeza morariam na propriedade rural, dez provavelmente gostariam e cinco talvez gostariam. Com isso, percebe-se que a grande maioria dos futuros sucessores moram ou morariam na propriedade.

Enquanto isso, dos outros seis respondentes que moram na propriedade rural, um não tem vontade de ser sucessor; os outros cinco ainda não pensaram sobre isso. Dos respondentes que não moram na propriedade rural e não responderam “sim” sobre ter vontade de ser sucessor, dois gostariam com certeza de morar na propriedade rural, dois provavelmente gostariam, três provavelmente não gostariam, e três talvez gostariam. O que confirma os resultados do parágrafo anterior.

Gráfico 7 – Moradia dos estudantes que desejam ser sucessores rurais



Fonte: elaborado pela autora (2024).

A moradia dos estudantes envolve a dimensão “processo psicológico” com a categoria “enraizamento”, pois trata do envolvimento desde cedo na gestão e a infância no rural.

Sobre a distância da propriedade rural, os respondentes tiveram quatro opções de respostas que estavam voltadas à percepção que eles possuem quanto a distância da propriedade rural a centros, não havendo uma medida métrica. Tem-se que oito estão muito longe de centros, 23 estão pouco longe a centros, 15 estão pouco próximas a centros e seis estão muito próximas a centros. Sobre essa relação de distância com o desejo de morar na propriedade (para aqueles que não moram), o respondente que com certeza não gostaria de morar na propriedade rural e um respondente que provavelmente não gostaria assinalaram que a propriedade está muito longe a centros. Dos outros respondentes que responderam que provavelmente não gostariam de morar na propriedade, três assinalaram que a propriedade está pouco longe e um assinalou que está pouco próxima de centros. Percebe-se que, dos seis respondentes que possuem uma resposta negativa em relação a viver na propriedade rural, um considera a propriedade pouco próxima a centros, enquanto os outros percebem essa maior distância.

Dos respondentes que possuem vontade de ser sucessor rural, seis assinalaram que a propriedade rural está muito longe a centros. Morais (2022) apontou como um dos fatores positivos para sucessão rural quando a localização da propriedade rural é propícia. A propriedade não ser

muito longe a centros somado ao fato de muitos respondentes possuírem vontade de morar no local são parte desse fator positivo percebido nesses resultados. Essas características fazem parte da categoria “ambiente” da dimensão “lugar” do construto de Moraes (2022) sobre o apego à terra na sucessão rural.

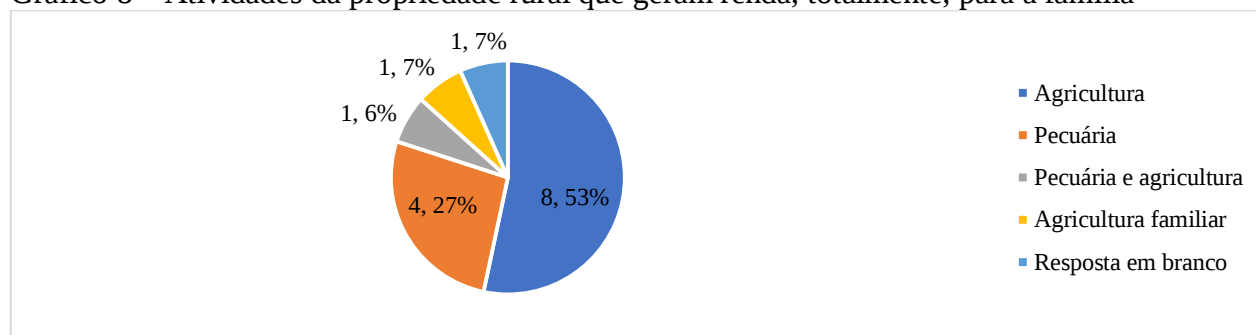
#### 4.2.5 Atividade e fonte de renda da propriedade rural

Três estudantes não preencheram essa informação. Das atividades respondidas como a principal praticada pela propriedade rural, há duas respostas como agricultura familiar e duas como arrendamento, além de uma resposta como agricultura familiar e arrendamento. A pecuária foi assinalada como a principal atividade da propriedade rural por 17 estudantes e 22 responderam que a agricultura possui esse papel. Além disso, cinco estudantes assinalaram a pecuária e a agricultura como sendo as principais atividades da propriedade rural.

Dos que não responderam a essa questão, um respondeu que a fonte de renda da família vem em menor parte da propriedade rural, somada a outra fonte de renda; outro respondeu que a fonte de renda é proveniente totalmente de atividades fora da propriedade rural; e o último assinalou que a renda da família é proveniente totalmente das atividades da propriedade rural.

Dos que responderam, a grande maioria assinalou que a fonte de renda da família é proveniente em maior parte da propriedade rural, somada a outra fonte de renda, com 24 respostas. Em famílias de 14 respondentes a fonte de renda é proveniente totalmente das atividades da propriedade rural, enquanto dois assinalaram que essa renda é proveniente totalmente de atividades fora da propriedade rural. Oito estudantes assinalaram que a renda da família vem de menor parte da propriedade rural, somada a outra fonte de renda e um estudante assinalou a resposta como dividido.

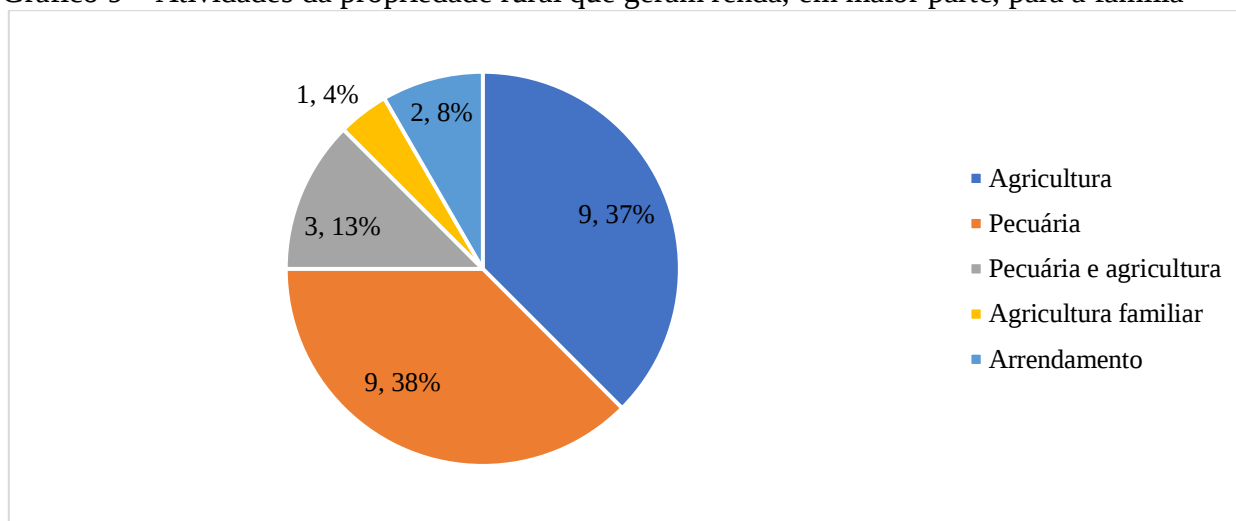
Gráfico 8 – Atividades da propriedade rural que geram renda, totalmente, para a família



Fonte: elaborado pela autora (2024).

A atividade mais respondida quanto a ser a responsável pela renda total da propriedade rural foi a de agricultura, seguida por pecuária.

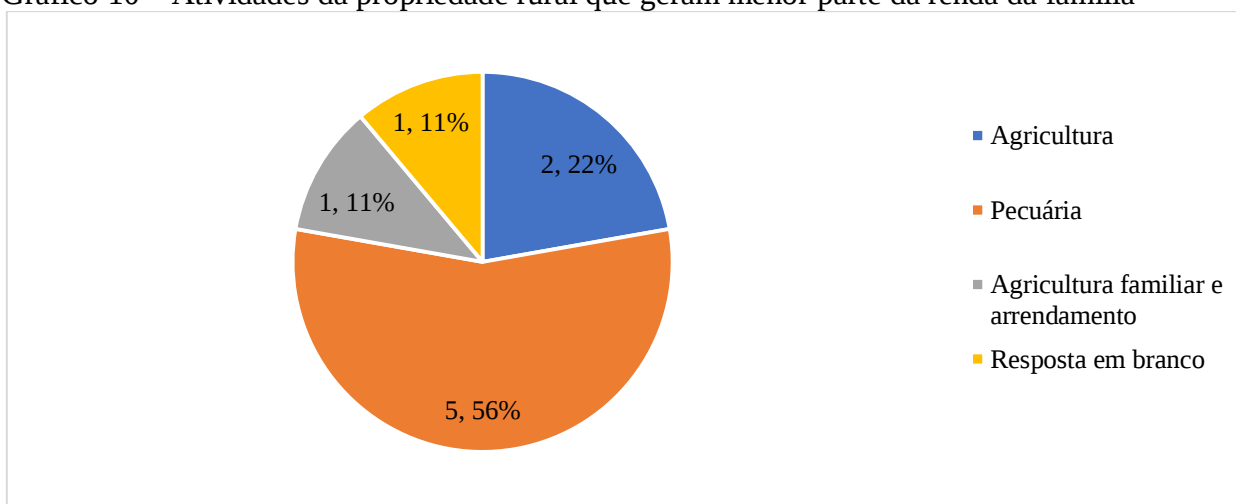
Gráfico 9 – Atividades da propriedade rural que geram renda, em maior parte, para a família



Fonte: elaborado pela autora (2024).

As atividades que geram a maior parte da renda das propriedades rurais continuam sendo a agricultura e a pecuária. No Gráfico 9, a pecuária se fez mais presente em relação ao Gráfico 8.

Gráfico 10 – Atividades da propriedade rural que geram menor parte da renda da família

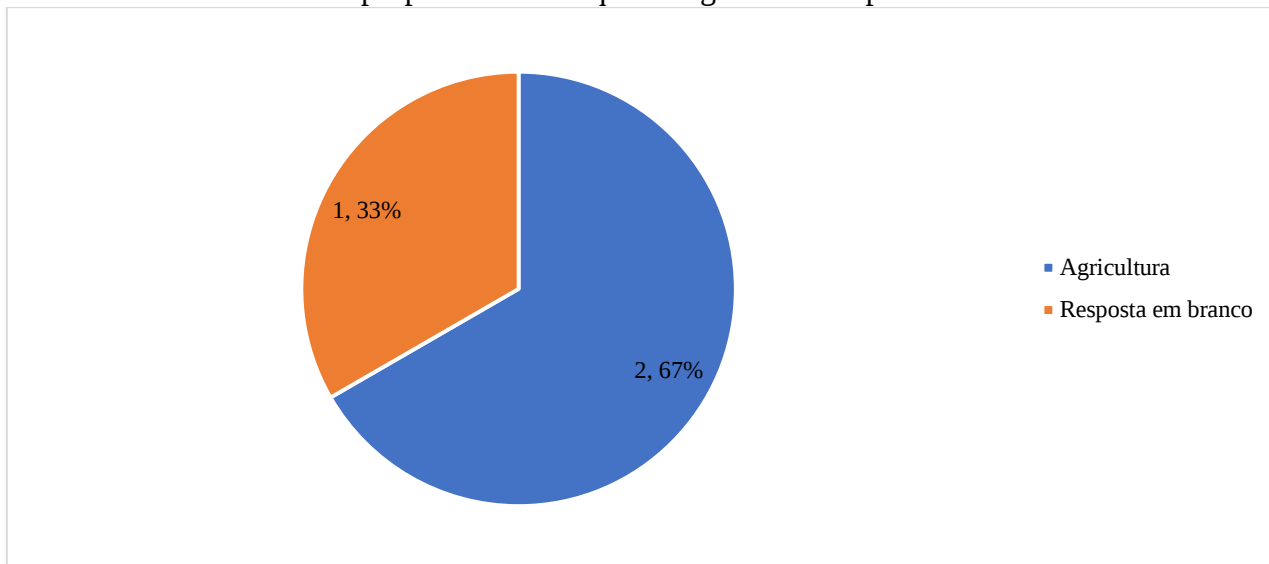


Fonte: elaborado pela autora (2024).

Pecuária e agricultura permanecem sendo as atividades que mais se destacam nas respostas. O Gráfico 10 representa as atividades que geram renda, em menor parte, para a propriedade rural,

dessa forma, a família possui outras fontes de renda que arrecadam mais que a atividade praticada na propriedade.

Gráfico 11 – Atividades da propriedade rural que não geram renda para família



Fonte: elaborado pela autora (2024).

O que pode ser percebido nas respostas daqueles respondentes que têm vontade de ser sucessor rural é que nenhum assinalou que a renda da família vem totalmente de atividades de fora da propriedade rural e nove afirmaram que a renda vem em menor parte da propriedade rural, somada a outra fonte de renda. Além disso, 15 respondentes afirmaram que a renda vem em maior parte da propriedade rural, somada a outra fonte de renda e 12 responderam que essa renda é proveniente totalmente das atividades da propriedade rural.

Com a análise feita neste tópico e no que se observa nos Gráficos 8, 9, 10 e 11, pode ser retomado o fator citado por Moraes (2022), no qual a atividade realizada e a renda podem ser consideradas fatores positivos para a sucessão. Além disso, o retorno financeiro (como renda fixa suficiente) e o ambiente (como a atividade realizada) são categorias presentes na dimensão “lugar” do construto da autora sobre apego à terra. Esses fatores não podem ser considerados suficientes para a sucessão, já que, dos 16 respondentes que não possuem vontade de ser sucessores ou que ainda não pensaram sobre isso, três afirmaram que a renda é proveniente totalmente de atividades da propriedade rural e nove afirmaram que a renda vem em maior parte da propriedade rural, somada a outra fonte de renda.

### 4.3 SUCESSÃO RURAL E APEGO À TERRA

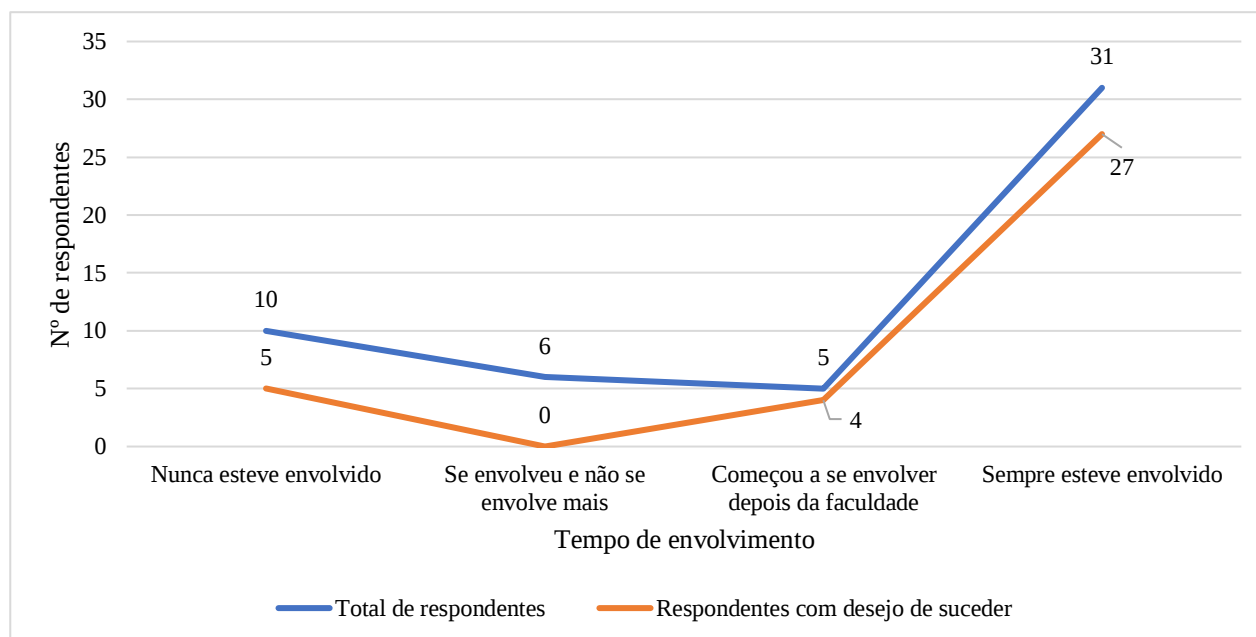
#### 4.3.1 Definição de um provável sucessor

De acordo com as respostas obtidas, 20 famílias ainda não definiram quem será o sucessor rural a seguir a gestão da propriedade e há apenas uma resposta referente a não possuir alguém que vá assumir a gestão. A maioria (31 respostas) já possui alguém definido para suceder, sendo que 24 respondentes serão eles mesmos os sucessores rurais da propriedade, enquanto sete afirmaram que será um outro familiar (um estudante especificou que será o irmão).

#### 4.3.2 Envolvimento com a propriedade rural

Sobre o envolvimento trabalhando, ajudando ou estando nas atividades da propriedade rural, tanto na produção quanto na gestão do negócio, houve 10 estudantes que nunca se envolveram com a propriedade, seis que já se envolveram e não se envolvem mais, cinco que começaram a se envolver depois de entrarem na faculdade e 31 sempre estiveram envolvidos na propriedade. Relacionando essas respostas com os respondentes que têm vontade de ser sucessor rural, tem-se que:

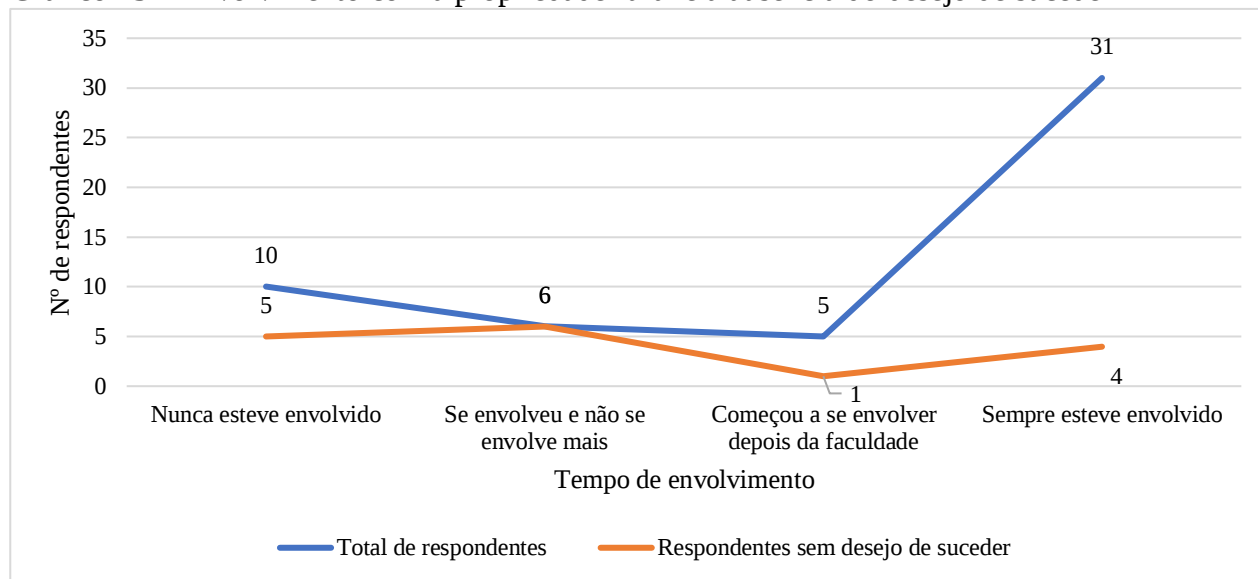
Gráfico 12 – Envolvimento com a propriedade rural e o desejo de suceder



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Sempre ter se envolvido na propriedade rural é o fator que mais está presente dentre os respondentes que querem ser sucessores. O Gráfico 13 apresenta os respondentes que não querem ser sucessores ou que ainda não pensaram sobre isso e o envolvimento que eles possuem ou possuíam com a propriedade rural.

Gráfico 13 – Envolvimento com a propriedade rural e a ausência do desejo de suceder



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Esses resultados confirmam o que está no construto de Moraes (2022). A categoria “enraizamento”, presente na dimensão “processo psicológico” aborda a infância no rural e o envolvimento na gestão desde cedo como características do desenvolvimento do apego à terra. A relação daqueles que se envolvem com ter vontade de se tornar sucessor é uma realidade dos resultados dessa pesquisa. Percebe-se aqui o desenvolvimento do apego à terra nos respondentes. Também é possível trazer a esse contexto a teoria do apego de Bowlby (2008), a qual explica que o apego começa a ser desenvolvido na pessoa desde muito cedo, na infância e com o fato de estar engajado com a lugar (Brown; Altman; Werner, 2012).

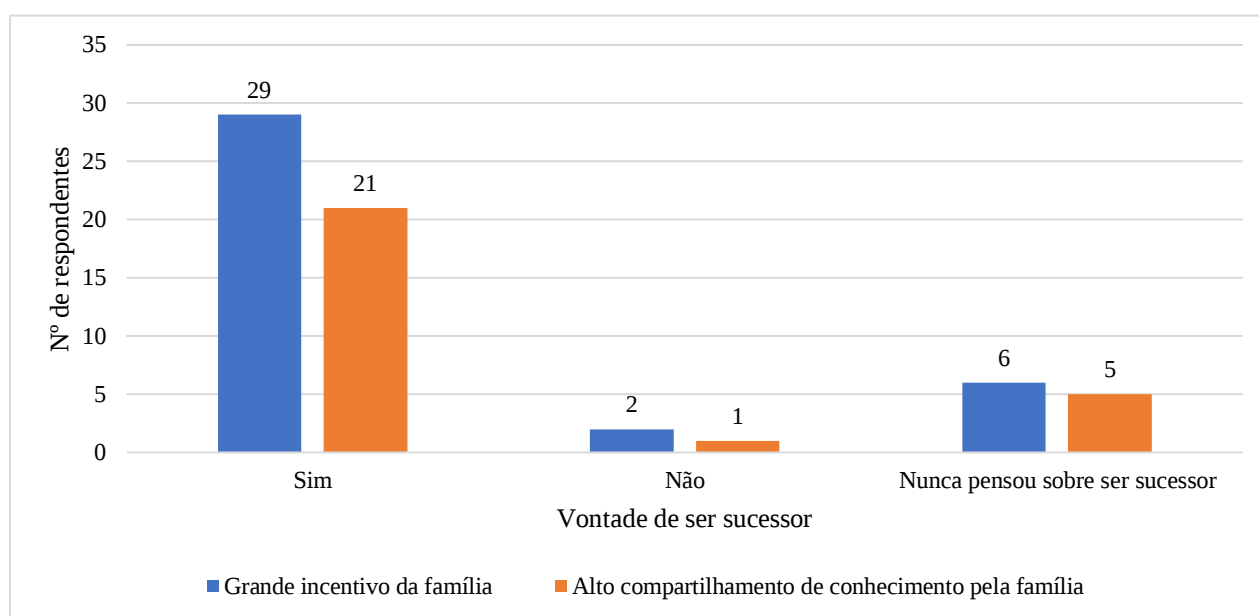
Ao serem perguntados sobre se seus familiares (pais e avós) os incentivavam a participar das atividades da propriedade, sete estudantes responderam que eles incentivavam um pouco, oito responderam que eles não incentivavam, enquanto 37 respondentes assinalaram que eles os incentivavam.

Dos respondentes que querem ser sucessores, três afirmaram não receber incentivo dos familiares e quatro foram pouco incentivados, enquanto 29 foram incentivados. Dos respondentes

que nunca pensaram sobre isso, seis foram incentivados pelos familiares, dois não foram incentivados e três foram incentivados um pouco. Dos estudantes que não querem ser sucessores, dois foram incentivados, enquanto três não tiveram incentivo.

Quanto ao compartilhamento dos conhecimentos utilizados para realizar tais atividades, passado dos familiares para os estudantes, três estudantes alegaram que a eles nada foi compartilhado; desses, apenas um (33,33%) tem vontade de ser sucessor. Um pouco do conhecimento foi compartilhado com 22 respondentes, dos quais 14 (63,63%) têm vontade de assumir a gestão. Quase tudo com 10, sendo que sete (70%) querem ser sucessores. Outros 17 respondentes assinalaram que seus pais e avós compartilhavam todos os conhecimentos sobre as atividades; desses, 14 (82,35%) querem se tornar sucessores rurais.

Gráfico 14 – Grande incentivo e alto compartilhamento de conhecimento para os jovens



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Para o Gráfico 14, foram consideradas as respostas “sim” para a pergunta “Seus pais/avós incentivavam você a participar das atividades da propriedade?” e “sim, compartilhavam todos os conhecimentos” e “compartilhavam quase tudo” para a pergunta “Seus pais/avós compartilhavam os conhecimentos utilizados para a realização das atividades e gestão da propriedade?”.

Isso também reflete o desenvolvimento do sentimento de apego à terra com o desejo de se tornar sucessor. É possível relacionar esses resultados com a categoria “família” da dimensão “pessoa” do construto de Moraes (2022), pois se verifica que os respondentes que querem ser

sucessores, em sua maioria, são os que tiveram grande incentivo e compartilhamento de conhecimentos da família.

#### 4.3.3 Sentimento pela propriedade

Primeiramente, foi perguntado sobre o quanto os respondentes gostam de estar na propriedade durante os feriados/férias/folga, avaliando de 1 a 5, sendo 1 = nunca e 5 = sempre. As respostas intermediárias estão como 2 = raramente, 3 = ocasionalmente e 4 = frequentemente. Um estudante assinalou 1 como resposta (esse mesmo estudante assinalou que seus pais e avós não o incentivavam a participar das atividades da propriedade e que os conhecimentos foram pouco compartilhados). Nove avaliaram como 2; cinco avaliaram como 3; 14 avaliaram como 4; e 23 avaliaram como 5.

A relação entre o desejo de ser sucessor e a frequência que os respondentes gostam de estar na propriedade rural durante os feriados/férias/folga está apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 – Gostar de estar na propriedade e o desejo por ser sucessor rural

|                              |                                            | Avaliação dos respondentes sobre a frequência que eles gostam de estar na propriedade rural |                  |                       |                       |               | Total |
|------------------------------|--------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------------|-----------------------|---------------|-------|
|                              |                                            | 1 =<br>nunca                                                                                | 2 =<br>raramente | 3 =<br>ocasionalmente | 4 =<br>frequentemente | 5 =<br>sempre |       |
| Desejo de ser sucessor rural | Respondentes que querem ser sucessores     | 0                                                                                           | 7                | 3                     | 8                     | 18            | 36    |
|                              | Respondentes que não querem ser sucessores | 1                                                                                           | 0                | 0                     | 2                     | 2             | 5     |
|                              | Respondentes que nunca pensaram sobre isso | 0                                                                                           | 2                | 2                     | 4                     | 3             | 11    |
|                              | Total                                      | 1                                                                                           | 9                | 5                     | 14                    | 23            | 52    |

Fonte: elaborada pela autora (2024).

O respondente que nunca gosta de estar na propriedade rural nos feriados/férias/folga não tem vontade de se tornar sucessor rural. Metade dos que querem ser sucessores gostam sempre de estar na propriedade rural nesses momentos. É perceptível que os respondentes que querem ser

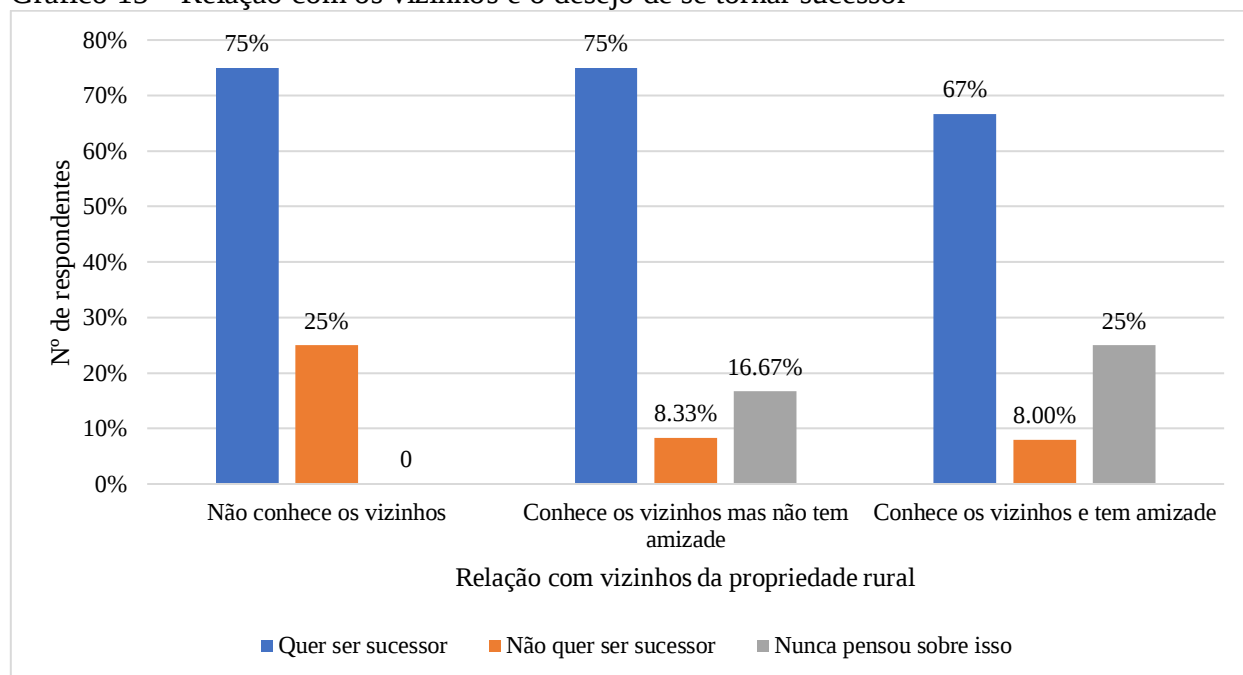
sucessores tendem a gostar mais de estar na propriedade rural durante suas férias do que aqueles que não querem ser sucessores. Esse sentimento se relaciona com a vida rural no processo psicológico do construto de Moraes (2022).

Ao serem questionados se conheciam e tinham amizade com os moradores próximos à propriedade, 36 assinalaram a resposta afirmativa para essa questão e 12 afirmaram conhecer, mas não ter amizade. Houve quatro respostas negativas a essa pergunta. Uma das respostas negativas partiu de uma estudante cujos pais e avós não incentivavam nas atividades e não compartilhavam os conhecimentos; essa estudante também assinalou que nunca se envolveu na propriedade rural. Mesmo assim, essa estudante afirma ter vontade de ser sucessora.

Essa pergunta foi utilizada para analisar a categoria “comunidade” da dimensão “pessoa” do construto de Moraes (2022). Scannell e Gifford (2010) afirmam que o apego ao lugar envolve a conexão de uma pessoa ou um grupo de pessoas a um local. Nas respostas, não houve uma diferenciação tão grande daqueles que querem e não querem ser sucessores com conhecer ou não seus vizinhos.

Dos respondentes que não conhecem os vizinhos, 75% querem ser sucessores. Daqueles que conhecem os vizinhos, mas não têm amizade, também 75% querem ser sucessores. Daqueles que têm amizade com os vizinhos, 67% querem ser sucessores.

Gráfico 15 – Relação com os vizinhos e o desejo de se tornar sucessor

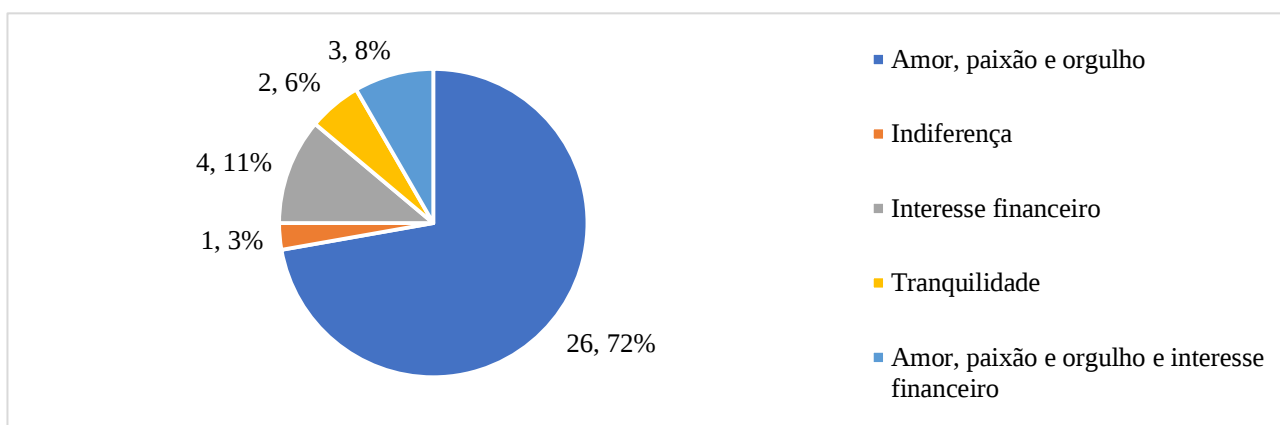


Fonte: elaborado pela autora (2024).

Quando perguntados quanto ao sentimento que a propriedade desperta nos estudantes, a grande maioria assinalou que sentem amor, paixão e orgulho, totalizando 38 respostas, sendo que quatro desses 38 respondentes sentem tanto amor, paixão e orgulho quanto interesse financeiro. Além desses, oito estudantes sentem apenas interesse financeiro. Três estudantes assinalaram o sentimento de tranquilidade e três assinalaram que sentem indiferença pela propriedade rural.

Para aqueles que querem ser sucessores rurais, essa é a distribuição das respostas sobre o sentimento que eles possuem pela propriedade rural:

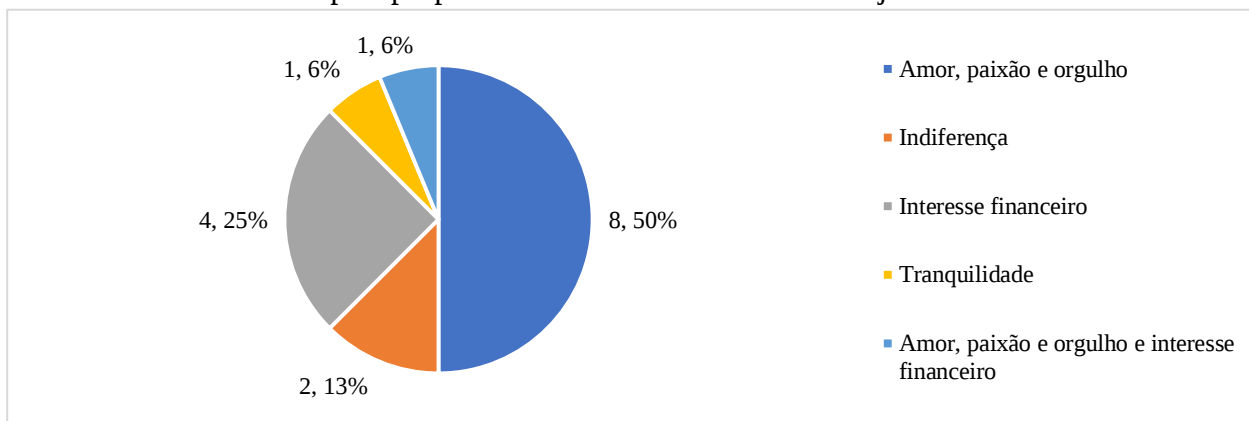
Gráfico 16 – Sentimento pela propriedade rural e desejo de suceder



Fonte: elaborado pela autora (2024).

É notório que os sentimentos de amor, paixão e orgulho se destacam entre os outros sentimentos quando se trata de respondentes que desejam se tornar sucessores.

Gráfico 17 – Sentimento pela propriedade rural e a ausência de desejo de suceder

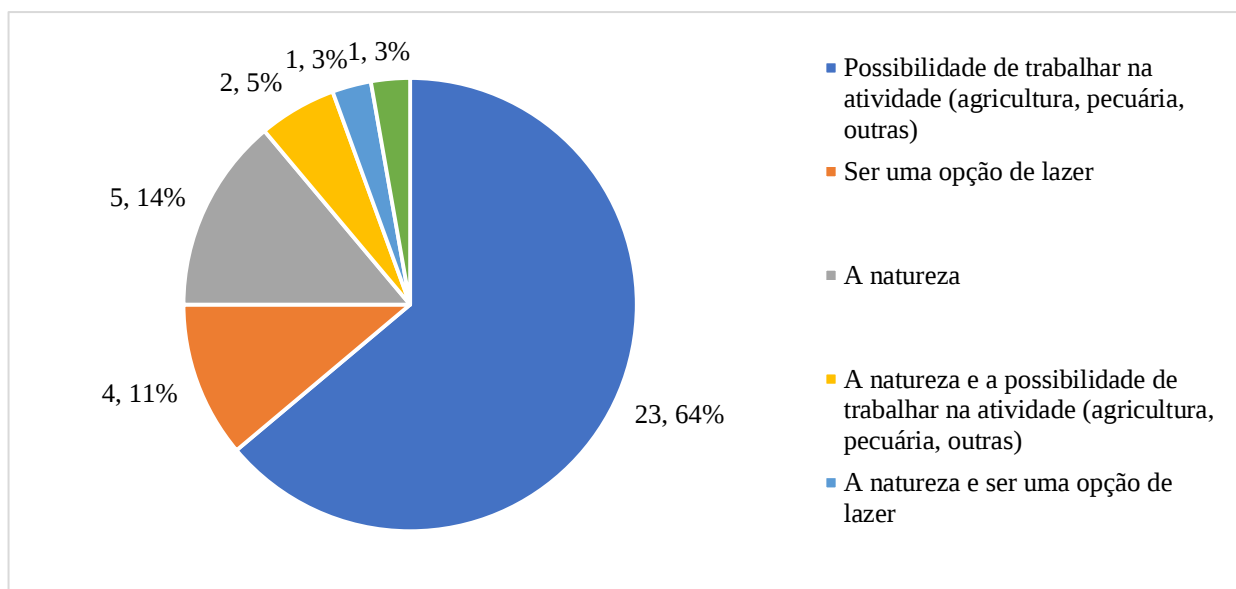


Fonte: elaborado pela autora (2024).

A porcentagem de respondentes que sentem amor, paixão e orgulho é maior no grupo de respondentes que querem ser sucessores rurais, enquanto indiferença e interesse financeiro são sentimentos que ocorrem com mais frequência entre aqueles que não querem ou nunca pensaram sobre se tornar sucessor. Isso confirma o que está apresentado no construto de Moraes (2022) na categoria “enraizamento” do “processo psicológico” sobre o apego à terra.

Sobre aquilo que mais atrai os estudantes na propriedade, seguem as seguintes respostas: 26 estudantes se sentem atraídos pela possibilidade de trabalhar na atividade (agricultura, pecuária, outras); 13 estudantes se atraem pela natureza do local; um se atrai pelas construções físicas (casa, barracão); sete estudantes se atraem por ser uma opção de lazer. Outros cinco estudantes são atraídos por um conjunto de fatores: dois se atraem pela natureza e pela possibilidade de trabalhar na atividade (agricultura, pecuária, outras); dois se atraem pela natureza e por ser uma opção de lazer; um se atrai por esses três fatores, pela natureza, pela possibilidade de trabalhar na atividade (agricultura, pecuária, outras) e por ser uma opção de lazer.

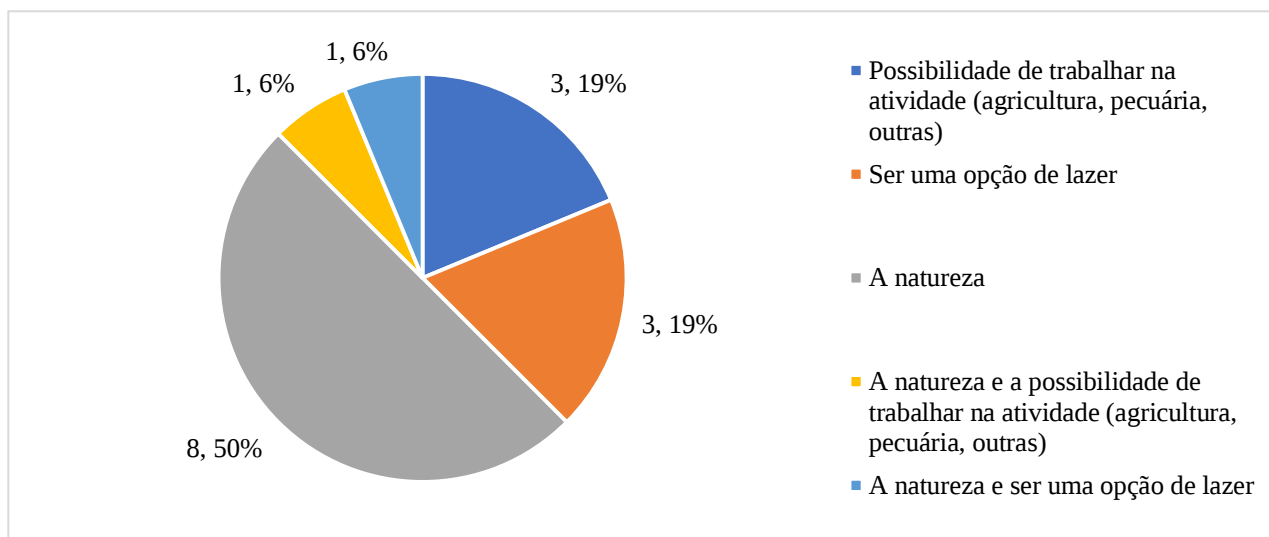
Gráfico 18 – O que mais atrai alunos que querem ser sucessores rurais



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Pode ser percebido, conforme o Gráfico 19, que os respondentes que desejam se tornar sucessores são atraídos, em sua maioria, pela possibilidade de trabalhar na propriedade rural.

Gráfico 19 – O que mais atrai alunos que não querem ser sucessores rurais ou que nunca pensaram sobre isso

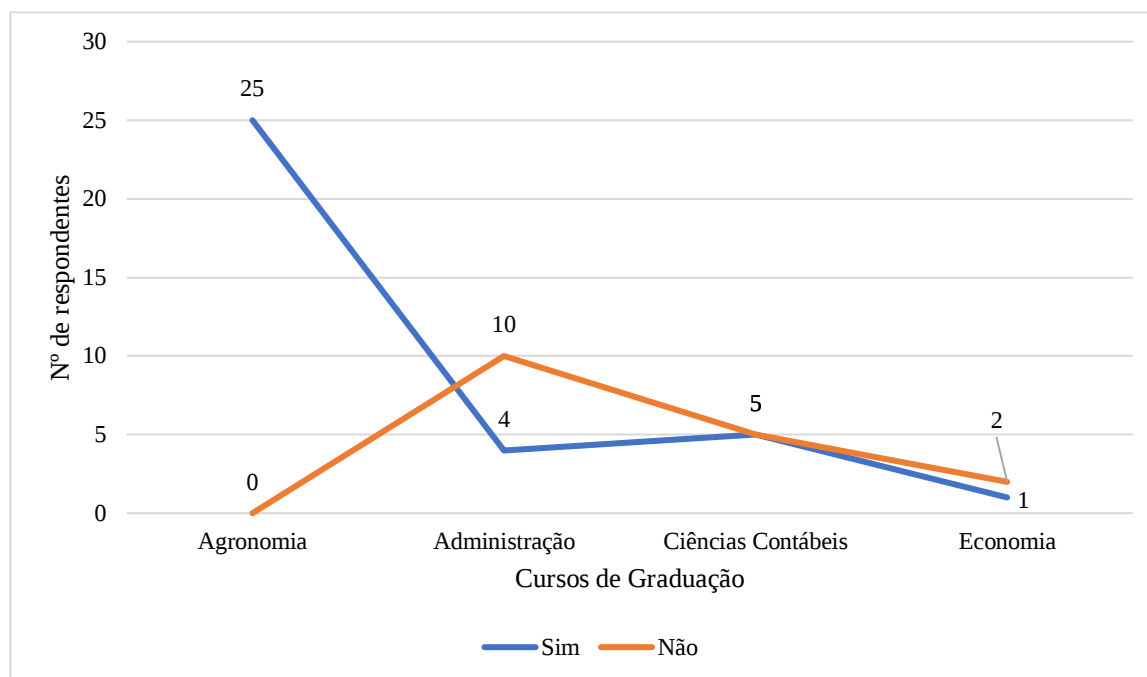


Fonte: elaborado pela autora (2024).

Como pode ser observado nos Gráficos 19 e 20, a possibilidade de trabalhar na atividade desenvolvida na propriedade rural é o fator atrativo que aparece majoritariamente nos resultados daqueles respondentes que desejam ser sucessores rural, enquanto a natureza é o que mais aparece nas respostas daqueles que não querem ser sucessores rurais ou nunca pensaram sobre isso. Assim, a natureza como fator da categoria “ambiente” da dimensão “lugar” do construto de Moraes (2022) pode até ser um fator que desenvolve o apego à terra, mas não o suficiente para desenvolver o desejo por se tornar sucessor rural. A natureza também é um ponto que pode influenciar na sucessão rural, mas nesta pesquisa percebeu-se que a paisagem (natureza) é vista como um ponto mais relevante que a visão de trabalho (possibilidade de trabalhar na atividade) quando se trata de respondentes que não possuem desejo em ser sucessores rurais. O contrário ocorre quando em se tratando de respondentes que querem suceder; a possibilidade de trabalhar na atividade aparece como maioria nas respostas.

Ao serem perguntados se o fato de possuir uma propriedade rural na família teve influência sobre a escolha do curso de graduação, 17 respondentes afirmaram que não houve influência na escolha. Destes, nenhum dos respondentes é do curso de Agronomia. Assim, 35 respondentes afirmaram que houve influência na escolha do curso. Destes, 25 respondentes são do curso de Agronomia, cinco de Ciências Contábeis, um de Economia e quatro de Administração.

Gráfico 20 – Influência da propriedade rural na escolha do curso de graduação



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Os dados indicam que o curso de Administração é o que menos sofre a influência dessa escolha.

Buscou-se saber a percepção dos respondentes que responderam “sim” na pergunta anterior sobre os conhecimentos adquiridos no curso e se esses conhecimentos poderiam ser aplicados na propriedade rural. Um respondente do curso de Agronomia afirmou não conseguir visualizar os conhecimentos adquiridos no curso sendo aplicados na propriedade rural. Todos os outros 34 respondentes afirmaram conseguir visualizar essa situação. Ou seja, todos os respondentes da FACE que escolheram o curso com influência da propriedade rural da família conseguem visualizar os conhecimentos adquiridos no curso sendo aplicados na propriedade. Aqui, a categoria do construto de Moraes (2022) que se demonstra é a “família”, pois envolve o planejamento e a formação dos filhos.

#### 4.3.4 Desejo de se tornar sucessor

Como afirmado no início do tópico 4, ao serem questionados sobre o desejo em se tornar sucessor rural, cinco respondentes disseram que não têm essa vontade e 11 afirmaram nunca ter pensado sobre isso. A maioria (36 respondentes) possui vontade de ser um sucessor. Dos

respondentes que não possuem esse desejo, três são do curso de Administração e dois são do curso de Agronomia. Daqueles que nunca pensaram sobre isso, cinco são do curso de Ciências Contábeis, dois são do curso de Economia, um é do curso de Administração e três são do curso de Agronomia.

Em relação a maneira como os respondentes pensariam em fazer a gestão da propriedade rural, obteve-se o seguinte: dos respondentes que responderam “sim” na questão anterior, 31 responderam que optariam por manter em partes a forma que seus pais geriam, mas com algumas modificações e/ou inovações; dois manteriam tudo da mesma forma que os pais geriam; e três mudariam totalmente a forma de gerir. A pergunta era destinada aos respondentes que haviam assinalado “sim” na questão anterior, porém quatro respondentes que nunca haviam pensado sobre ser sucessor também responderam a essa pergunta. Estes afirmaram que manteriam em partes a forma que os pais geriam, mas com algumas modificações e/ou inovações.

A maioria quer incorporar inovações à forma de gerir as atividades da propriedade rural, mesmo que mantendo, em partes, aquilo que seus pais já fazem. As categorias do construto de Moraes (2022) que se relacionam com essa característica dos respondentes são “ambiente”, “enraizamento” e “vida rural”, pois envolvem como as atividades da propriedade são realizadas, os ativos e renda da propriedade e o reconhecimento do trabalho da família.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi analisar a influência do apego à terra na intenção de suceder de graduandos filhos de proprietários rurais, identificando os elementos do sentimento de apego à terra e verificando a relação entre esse sentimento e o desejo de se tornar sucessor. Como pôde ser observado nos resultados desse trabalho, muitas características consideradas como parte do desenvolvimento do apego à terra nos respondentes são verificadas nas respostas daqueles que dizem sentir amor, paixão e orgulho pela propriedade rural. Isso pôde ser verificado quando a maioria dos respondentes que afirmaram ter esses sentimentos pela propriedade rural são também respondentes que tiveram incentivo dos familiares para participar das atividades rural, que receberam compartilhamento de conhecimentos dos familiares e que estiveram ali envolvidos desde cedo.

Morais (2022) trouxe em seu construto algumas categorias que podem influenciar o desenvolvimento do sentimento de apego à terra, com base em Scannell e Gifford (2010; 2013) e em dados de sua pesquisa. Bowlby (2008) afirma, em sua teoria do apego, que o sentimento de apego começa a ser desenvolvido desde muito cedo. Brown, Altman, Werner (2012) e Xu *et al.* (2019) trabalham o apego ao lugar e o apego à terra, que possuem características que permitem o desenvolvimento do sentimento de apego entre pessoa e lugar. Essas características puderam ser percebidas nesse trabalho.

O apego à terra foi percebido com maior relevância naqueles respondentes que viveram situações que permitissem o desenvolvimento desse sentimento. Entre os cursos estudados, os aspectos ligados ao apego que mais se destacaram dentre os respondentes que sentem amor, paixão e orgulho pela propriedade rural dos pais foram: estar envolvido nas atividades da propriedade rural, gostar de estar presente na propriedade e ter tido incentivo da família.

A partir das respostas identificou-se que o sentimento de amor, paixão e orgulho pela propriedade rural esteve mais evidente naqueles respondentes com desejo de se tornar sucessor, mesmo que este sentimento também esteja presente nos respondentes que não possuem esse desejo. Referente aos cursos pesquisados, no curso de Agronomia está presente a maior porcentagem de respondentes que querem ser sucessores, seguido pelo curso de Administração. O curso de Ciências contábeis e Economia tiveram número menor de respondentes.

Com isso, pôde ser analisado que o sentimento de apego à terra tem seu maior desenvolvimento naqueles jovens que tiveram situações em sua vida que permitissem esse

sentimento de existir. Da mesma forma, foi possível perceber que a vontade de se tornar sucessor rural se fez presente de maneira mais perceptível nos respondentes que demonstraram sentir apego à terra. Todavia, o apego se desenvolve de maneira particular em cada indivíduo e houve alguns respondentes que não se enquadravam nesse padrão e, mesmo assim, desejavam ser sucessores rurais.

Foi possível analisar que, para aqueles respondentes que vivenciaram as categorias e as dimensões presentes no construto de apego à terra (Morais, 2022), o sentimento de apego se apresentou mais desenvolvido. Com esses resultados, também foi possível identificar que a maior parte dos respondentes que desenvolveram o sentimento de apego à terra possuem desejo de se tornar sucessor rural. Ou seja, é importante que os pais integrem seus filhos na propriedade rural desde a infância, para que seja possível se envolverem e estarem presentes acerca do que acontece na propriedade rural. Sugere-se à universidade projetos de extensão que busquem integrar os filhos de produtores rurais nas atividades da propriedade, mesclando com os conhecimentos aprendidos em sala de aula. Nos cursos da FACE, há a possibilidade de demonstrar como as atividades de gestão e finanças, por exemplos, são necessárias para a gestão rural, além de oficinas de como auxiliar os pais proprietários rurais nesse quesito.

Como limitações desse trabalho tem-se a impossibilidade de calcular a amostra de pesquisa, pois não havia conhecimento da população específica de quantos alunos desses cursos eram filhos de proprietários rurais. A escolha por uma pesquisa quantitativa permitiu que fosse possível analisar um número maior de estudantes entre os cursos escolhidos, porém, não permitiu investigar a fundo a individualidade de cada respondente. Dessa forma, como sugestão de continuação desse estudo, pode ser feita uma pesquisa qualitativa que busque entender, mais profundamente, as razões específicas desses alunos quererem ou não se tornarem sucessores rurais e seus sentimentos em relação à propriedade de seus pais.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, R. et al. USING Q-METHODOLOGY TO IDENTIFY RURAL WOMEN'S VIEWPOINT ON SUCCESSION OF FAMILY FARMS. **Land Use Policy**, v. 92, 27 jan. 2020.

BARNES, A. P. The role of family life-cycle events on persistent and transient inefficiencies in less favoured areas. **Journal of Agricultural Economics**, v. 74, n. 1, p. 295–315, 2022.

BEDNAŘÍKOVÁ, Z.; BAVOROVÁ, M.; PONKINA, E. V. Migration motivation of agriculturally educated rural youth: The case of Russian Siberia. **Journal of Rural Studies**, v. 45, p. 99–111, 1 jun. 2016.

BERTOLOZZI-CAREDIO, D. et al. Key steps and dynamics of family farm succession in marginal extensive livestock farming. **Journal of Rural Studies**, v. 76, p. 131–141, 1 maio 2020.

BOWLBY, J. **Attachment**. [s.l.] Basic Books, 2008.

BREITENBACH, R. Jovens mulheres rurais estudantes das ciências agrárias: não querem ou não têm oportunidade de serem sucessoras? **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 62, p. e262212, 22 maio 2023.

BROWN, B.; ALTMAN, I.; WERNER, C. M. Place Attachment. Em: **International Encyclopedia of Housing and Home**. [s.l.: s.n.]. p. 183–188.

BÜHLER, P.; OLIVEIRA, L. DE. REVISÃO DE LITERATURA SOBRE HOLDING FAMILIAR E SUCESSÃO RURAL. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 29, p. 415–442, 20 out. 2023.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. Exodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 15, n. 2, p. 45–65, 31 dez. 1998.

CASSIDY, A.; MCGRATH, B. The Relationship between ‘Non-successor’ Farm Offspring and the Continuity of the Irish Family Farm. **Sociologia Ruralis**, v. 54, n. 4, p. 399–416, 2014.

CAVICCHIOLI, D.; BERTONI, D.; PRETOLANI, R. Farm succession at a crossroads: The interaction among farm characteristics, labour market conditions, and gender and birth order effects. **Journal of Rural Studies**, v. 61, p. 73–83, jul. 2018.

CHESHIRE, L.; MEURK, C.; WOODS, M. Decoupling farm, farming and place: Recombinant attachments of globally engaged family farmers. **Journal of Rural Studies**, v. 30, p. 64–74, 1 abr. 2013.

CHISWELL, H. From Generation to Generation: Changing Dimensions of Intergenerational Farm Transfer. **Sociologia Ruralis**, v. 58, 1 jun. 2016.

CONWAY, S. F. et al. Cease agricultural activity forever? Underestimating the importance of symbolic capital. **Journal of Rural Studies**, v. 44, p. 164–176, 1 abr. 2016.

DUESBERG, S.; BOGUE, P.; RENWICK, A. Retirement farming or sustainable growth – land transfer choices for farmers without a successor. **Land Use Policy**, v. 61, p. 526–535, 1 fev. 2017.

FOGUESATTO, C. R. et al. Will I have a potential successor? Factors influencing family farming succession in Brazil. **Land Use Policy**, v. 97, p. 104643, set. 2020.

FREITAS, I. C. M. DE. DO CAMPO À UNIVERSIDADE: TRAJETÓRIAS E PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS DO MEIO RURAL. BRASILEIRO. **XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires.**, 2009.

FROELICH, J. M. et al. Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS. **Ciência Rural**, v. 41, p. 1674–1680, set. 2011.

GASSON, R. et al. The Farm as a Family Business: A Review. **Journal of Agricultural Economics**, v. 39, n. 1, p. 1–41, 1988.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas - Grupo Gen, 2002.

GOLDBERG, S.; MUIR, R.; KERR, J. **Attachment Theory: Social, Developmental, and Clinical Perspectives**. [s.l.] Routledge, 2013.

PÉREZ, R. D. G.; SENDRA, M. J. M.; LÓPEZ-I-GELATS, F. Strategies and drivers determining the incorporation of young farmers into the livestock sector. **Journal of Rural Studies**, v. 78, p. 131–148, 1 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). **População rural envelhece e jovens são minoria no campo**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/populacao-rural-envelhece-e-jovens-sao-minoria-no-campo>. Acesso em: 1 dez. 2023.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social (SECOM). **Censo: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos**. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 20 jan. 2024.

GRUBBSTRÖM, A.; STENBACKA, S.; JOOSSE, S. Balancing family traditions and business: Gendered strategies for achieving future resilience among agricultural students. **Journal of Rural Studies**, v. 35, p. 152–161, 1 jul. 2014.

IBGE. **Censo Agro 2017**. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/resultados-censo-agro-2017.html>. Acesso em: 18 nov. 2023.

IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/censo2010/apps/sinopse/index.php?dados=8>. Acesso em: 1 dez. 2023.

Inbracer. **O que é a Teoria do Apego e como ela se desenvolve ao longo da vida**, 26 jul. 2021. Disponível em: <https://inbracer.com.br/o-que-e-a-teoria-do-apego-e-como-ela-se-desenvolve-ao-longo-da-vida/>. Acesso em: 20 jan. 2024

JANSUWAN, P.; ZANDER, K. K. What to do with the farmland? Coping with ageing in rural Thailand. **Journal of Rural Studies**, v. 81, p. 37–46, 1 jan. 2021.

JOOSSE, S.; GRUBBSTRÖM, A. Continuity in farming - Not just family business. **Journal of Rural Studies**, v. 50, p. 198–208, 1 fev. 2017.

LEONE, N. M. DE C. P. G. A sucessão em pequena e média empresa comercial na região de João Pessoa. **RAUSP Management Journal**, v. 27, n. 3, p. 84–91, 1992.

MELLO, M. A. DE et al. SUCESSÃO HEREDITÁRIA E REPRODUÇÃO SOCIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR. **Revista de Economia Agrícola**, v. 50, p. 11–24, 2003.

MISHRA, A. K.; EL-OSTA, H. S. Effect of agricultural policy on succession decisions of farm households. **Review of Economics of the Household**, v. 6, n. 3, p. 285–307, 2008.

MISHRA, A. K.; EL-OSTA, H. S.; SHAIK, S. Succession decisions in US family farm businesses. **Journal of Agricultural and Resource Economics**, v. 35, n. 1835–2016–149429, p. 133–152, 2010.

MONTEIRO, R.; MUJICA, F. P. A identidade sociocultural do jovem agricultor na vitivinicultura familiar e sua relação com a sucessão rural. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, p. e235637, 2022.

MORAIS, M. **O apego à terra no processo de sucessão rural: a perspectiva dos filhos de proprietários rurais**. Campo Grande - MS: UFMS, 2022.

MORAIS, M.; BINOTTO, E.; BORGES, J. A. B. Identifying beliefs underlying successors' intention to take over the farm. **Land Use Policy**, v. 68, p. 48–58, 1 nov. 2017.

MOREIRA, A. C.; LUNKES, C. P.; LIMBERGER, F. CONHECENDO O PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE AGRONOMIA. **13ª Semana Acadêmica de Agronomia - FAG**, p. 13–16, 22/05 2019.

OCHOA, A. M. A.; OLIVA, V. C.; SÁEZ, C. A. Explaining farm succession: the impact of farm location and off-farm employment opportunities. **Spanish Journal of Agricultural Research**, v. 5, n. 2, p. 214–225, 1 jun. 2007.

OLIVEIRA, E. **FETAG-RS**. Disponível em: <https://fetagr.org.br/voce-sabia-sucessao-rural-e-mais-do-que- apenas-renda-e-cultura-historia-e-tradicao/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SAVIAN, M. Sucessão geracional: garantindo-se renda continuaremos a ter agricultura familiar? **Revista Espaço Acadêmico**, v. 14, n. 159, p. 97–106, 15 jul. 2014.

SCANNELL, L.; GIFFORD, R. Defining place attachment: A tripartite organizing framework. **Journal of Environmental Psychology**, v. 30, n. 1, p. 1–10, 1 mar. 2010.

SCHROER, C. A. **Contribuições da administração na gestão de propriedade rural**. Três de Maio: UFRGS, 2017.

SILVA, N. C. C.; DORNELAS, M. A. Sucessão na agricultura familiar: permanência de jovens no meio rural sob a ótica de pais agricultores / Succession in family agriculture: permanence of young people in rural areas from the perspective of farming parents. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 82402–82417, 18 ago. 2021.

SIMONETTI, A. P. M. et al. Caracterização do perfil dos alunos ingressantes 2015 no Curso de Agronomia da Faculdade Assis Gurgacz – Cascavel - PR. **Revista Cultivando o Saber**, v. 8, n. 4, p. 1–14, 2015.

SPANEVERELLO, R. M. et al. A Problemática do Envelhecimento no Meio Rural sob a Ótica dos Agricultores Familiares sem Sucessores. **Desenvolvimento em Questão**, v. 15, n. 40, p. 348–372, 11 ago. 2017.

PORTAL UFGD. **Cursos - Administração**. Disponível em:  
<https://portal.ufgd.edu.br/cursos/administracao/index>. Acesso em: 15 jan. 2024.

PORTAL UFGD. **Cursos - Agronomia**. Disponível em:  
<https://portal.ufgd.edu.br/cursos/agronomia/index>. Acesso em: 15 jan. 2024.

VAN DER STAR, M. E.; HOCHSTENBACH, C. Continuity among stayers: Levels, predictors and meanings of place attachment in rural shrinking regions. **Journal of Rural Studies**, v. 96, p. 369–380, 1 dez. 2022.

WHEELER, S. et al. Handing down the farm? The increasing uncertainty of irrigated farm succession in Australia. **Journal of Rural Studies**, v. 28, n. 3, p. 266–275, 1 jul. 2012.

XU, G. et al. Beyond Place Attachment: Land Attachment of Resettled Farmers in Jiangsu, China. **Sustainability**, v. 11, n. 2, p. 420, jan. 2019.

XU, G. et al. How does resettlement policy affect the place attachment of resettled farmers? **Land Use Policy**, v. 107, p. 105476, 1 ago. 2021.

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

### QUESTIONÁRIO

| TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Prezado(a) participante, sou Joana Monteiro de Alencar, acadêmica do curso de Administração da Universidade Federal da Grande Dourados e este questionário é parte do Trabalho de Graduação com título “Elementos de Apego à Terra e a Perspectiva para Sucessão Rural em Alunos de Graduação”. Sua participação neste questionário será anônima, não havendo necessidade de identificação.</p> <p>Esse questionário possui finalidade acadêmica e o objetivo da pesquisa é analisar como o apego à terra está refletido em graduandos filhos de produtores rurais. O questionário possui 27 questões e levará em torno de cinco minutos para ser respondido; será entregue pessoalmente em sala de aula e poderá ser devolvido diretamente a mim ou junto à coordenação do curso, caso se sinta mais à vontade.</p> <p>Sua participação não é obrigatória e não implicará em despesas para você. A qualquer momento você pode desistir de participar da pesquisa.</p> <p>Em caso de dúvidas, esclarecimentos, acompanhamento da pesquisa e acesso aos resultados entre em contato com a acadêmica Joana Monteiro de Alencar no telefone: (67) 9 9918-2428, e-mail: joana.mont.alen@gmail.com.</p> |
| PERFIL DO RESPONDENTE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <p>Gênero:</p> <p>(   ) Feminino                      (   ) Masculino                      (   ) Prefiro não declarar</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <p>Idade:</p> <p>(   ) Até 20 anos</p> <p>(   ) 21 a 24 anos</p> <p>(   ) 25 a 28 anos</p> <p>(   ) 29 anos ou mais</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p>Estado Civil:</p> <p>(   ) Solteiro(a)</p> <p>(   ) Casado(a)</p> <p>(   ) Viúvo(a)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Divorciado(a)<br><input type="checkbox"/> União estável                                                                                                                                                                                                                                           |
| Qual graduação está cursando?<br><input type="checkbox"/> Agronomia<br><input type="checkbox"/> Administração<br><input type="checkbox"/> Ciências Contábeis<br><input type="checkbox"/> Economia                                                                                                                          |
| <b>FAMÍLIA E PROPRIEDADE RURAL</b> (categorias do apego à terra: família, ambiente, enraizamento, vida rural, retorno financeiro) (dimensões da sucessão: proprietário, propriedade, sucessor)                                                                                                                             |
| Quem é dono da propriedade rural? (pode marcar mais de uma opção)<br><input type="checkbox"/> Mãe<br><input type="checkbox"/> Pai<br><input type="checkbox"/> Avó<br><input type="checkbox"/> Avô<br><input type="checkbox"/> outros: _____                                                                                |
| Qual a idade do proprietário rural? _____                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Quantas propriedades rurais existem na família? (pais e avós): _____                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Qual a área da propriedade rural, em hectares, aproximadamente? _____                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Em qual Cidade/Estado fica(m) a(s) propriedade(s) rural(is)? _____                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Você mora ou morou na propriedade rural?<br><input type="checkbox"/> Não<br><input type="checkbox"/> Já morei, mas não moro mais<br><input type="checkbox"/> Sim, desde a infância até hoje<br><input type="checkbox"/> Sim, desde a adolescência até hoje<br><input type="checkbox"/> Sim, depois que entrei na faculdade |
| Se não mora na propriedade rural, em qual Cidade/Estado você reside? _____                                                                                                                                                                                                                                                 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Caso não resida, você gostaria de morar na propriedade rural?</p> <p>( ) Com certeza gostaria</p> <p>( ) Provavelmente gostaria</p> <p>( ) Talvez gostaria</p> <p>( ) Provavelmente não gostaria</p> <p>( ) Com certeza não gostaria</p>                                                                                                                    |
| <p>A localização da propriedade está:</p> <p>( ) Muito próxima a centros (mercados, lazer, saúde, educação etc.)</p> <p>( ) Pouco próxima a centros (mercados, lazer, saúde, educação etc.)</p> <p>( ) Pouco longe a centros (mercados, lazer, saúde, educação etc.)</p> <p>( ) Muito longe a centros (mercados, lazer, saúde, educação etc.)</p>              |
| <p>Qual a principal atividade praticada na propriedade rural? _____</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <p>A fonte de renda da família é proveniente:</p> <p>( ) totalmente das atividades da propriedade rural</p> <p>( ) em maior parte da propriedade rural, somada a outra fonte de renda</p> <p>( ) em menor parte da propriedade rural, somada a outra fonte de renda</p> <p>( ) totalmente de atividades fora da propriedade rural</p> <p>( ) outros: _____</p> |
| <p><b>SUCCESSÃO RURAL E APEGO À TERRA</b> (categorias do apego à terra: comunidade, família, enraizamento, vida rural) (dimensões da sucessão: proprietário e sucessor)</p>                                                                                                                                                                                    |
| <p>Dos filhos do proprietário, há alguém que provavelmente vai assumir a gestão da propriedade futuramente?</p> <p>( ) Sim, eu</p> <p>( ) Sim, um outro familiar (que não eu)</p> <p>( ) Sim, um gestor externo à família</p> <p>( ) Ainda não tem alguém definido</p> <p>( ) outro: _____</p>                                                                 |
| <p>Qual seu envolvimento com a propriedade rural da família, trabalhando, ajudando ou estando presente nas atividades realizadas, tanto na produção, quanto da gestão do negócio?</p> <p>( ) Nunca me envolvi na propriedade</p>                                                                                                                               |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Me envolvi e não me envolvo mais<br><input type="checkbox"/> Sempre estive envolvido na propriedade<br><input type="checkbox"/> Comecei a me envolver depois de entrar na faculdade<br><input type="checkbox"/> outro: _____                                                                                                                                                  |
| Seus pais e/ou avós incentivavam você a participar das atividades da propriedade?<br><input type="checkbox"/> Não<br><input type="checkbox"/> Incentivavam um pouco<br><input type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> outro: _____                                                                                                                                                           |
| Seus pais e/ou avós compartilhavam os conhecimentos utilizados para a realização das atividades e gestão da propriedade?<br><input type="checkbox"/> Não<br><input type="checkbox"/> Compartilhavam um pouco<br><input type="checkbox"/> Compartilhavam quase tudo<br><input type="checkbox"/> Sim, compartilhavam todos os conhecimentos sobre as atividades<br><input type="checkbox"/> outro: _____ |
| Durante os feriados/férias/folgas, com que frequência você gosta de estar na propriedade?<br><div style="text-align: center;">           1      2      3      4      5<br/>           Nunca    ( )    ( )    ( )    ( )    ( )    Sempre         </div>                                                                                                                                                |
| Você conhece e tem amizade com os moradores próximos à propriedade?<br><input type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Conheço, mas não tenho amizade<br><input type="checkbox"/> Não<br><input type="checkbox"/> outro: _____                                                                                                                                                                |
| Qual sentimento a propriedade rural desperta em você?<br><input type="checkbox"/> Amor, paixão e orgulho<br><input type="checkbox"/> Interesse financeiro<br><input type="checkbox"/> Tristeza<br><input type="checkbox"/> Indiferença<br><input type="checkbox"/> outro: _____                                                                                                                        |
| O que mais te atrai na propriedade rural?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><input type="checkbox"/> A natureza</p> <p><input type="checkbox"/> Construções físicas (casa, barracão)</p> <p><input type="checkbox"/> Possibilidade de trabalhar na atividade (agricultura, pecuária, outras)</p> <p><input type="checkbox"/> Ser uma opção de lazer</p> <p><input type="checkbox"/> outro: _____</p>                                                                                     |
| <p>Ter uma propriedade rural na família influenciou, de alguma forma, na escolha do seu curso de graduação?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>Caso tenha influenciado, qual a sua percepção sobre os conhecimentos adquiridos no curso?</p> <p><input type="checkbox"/> Consigo visualizar os conhecimentos adquiridos no curso sendo aplicados na propriedade rural</p> <p><input type="checkbox"/> Não consigo visualizar os conhecimentos adquiridos no curso sendo aplicados na propriedade rural</p> <p><input type="checkbox"/> outros: _____</p>    |
| <p>Você tem vontade de ser um sucessor? (ou seja, vontade de assumir a gestão da propriedade rural)</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca pensei sobre isso</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> outro: _____</p>                                                                                                                            |
| <p>Se sim, como pensa em fazer a gestão da propriedade rural?</p> <p><input type="checkbox"/> Manter tudo da mesma forma que meus pais geriam</p> <p><input type="checkbox"/> Manter em partes a forma que meus pais geriam, mas com algumas modificações e/ou inovações</p> <p><input type="checkbox"/> Mudar totalmente a forma de gerir a propriedade rural</p> <p><input type="checkbox"/> outro: _____</p> |

